

CLAUDIA KAUTZMANN

**BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS  
COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS  
REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Organização, representação e mediação da informação e do conhecimento, sob a orientação da Professora Miriam Vieira da Cunha.

Florianópolis  
2016

Elaboração do Resumo em Inglês: Gisele Luz Cardoso  
Elaboração do Resumo em Espanhol: Luiziane da Silva Rosa

Ficha catalográfica elaborada pela autora – CRB14/1214

K21b Kautzmann, Claudia

Bibliotecário escolar: uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil / Claudia Kautzmann ; orientadora, Miriam Figueiredo Vieira da Cunha. - Florianópolis, 2016.  
154 f. ; il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Inclui referências

1. Bibliotecário. 2. Competências. 3. Bibliotecário Escolar. 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. I. Cunha, Miriam Figueiredo Vieira da. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CLAUDIA KAUTZMANN

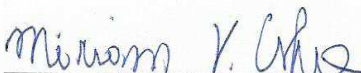
**BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS  
COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS  
REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da  
Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito  
parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

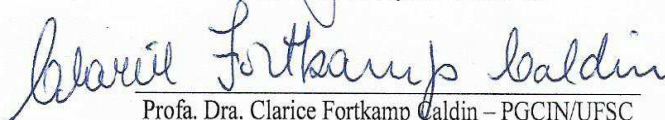
APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA  
EM FLORIANÓPOLIS 15 DE DEZEMBRO DE 2015

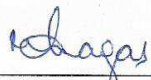
---

Profa. Rosângela Schwarz Rodrigues, Dra.  
Coordenadora do Curso

  
Profa. Miriam Figueiredo Vieira da Cunha – PGCIN/UFSC  
(Orientadora)

  
Profa. Dra. Asa Fujino – ECA/USP

  
Profa. Dra. Clarice Fortkamp Caldin – PGCIN/UFSC

  
Profa. Dra. Magda Teixeira Chagas – PGCIN/UFSC



*Aos meus filhos, Gustavo, Natália e Cecília*



## AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar o meu caminho e abençoar a minha família;  
Aos meus pais, por não medirem esforços para que eu pudesse concluir mais essa etapa da minha vida;

Ao meu esposo, Joares, por ter cuidado de mim e dos nossos filhos com tanto amor e dedicação;

As minhas amigas do Clube das Lulus, pela amizade de longa data e pelo amor recíproco;

Aos demais amigos e amigas, por terem compreendido minha ausência para a realização deste trabalho;

A minha orientadora, professora Miriam, pela atenção, dedicação e compreensão ao longo dessa jornada e por compartilhar seu conhecimento comigo;

Aos membros da banca, por aceitarem o convite para avaliar esta pesquisa;

Aos meus colegas e amigos do PGCIN, em especial ao Evandro Jair Duarte, por compartilhar e ouvir nos meus momentos de angústia;

À Direção do IFSC *Campus* Gaspar, professores Carlos Antonio Queiroz, Sérgio Seitsi Uda e professora Ana Paula Kuczmynda da Silveira, que, ao longo do Mestrado, incentivaram-me, oportunizaram a realização dessa qualificação e demonstraram a preocupação da gestão em viabilizar a formação continuada para os servidores do *Campus*;

Aos colegas da Biblioteca IFSC *Campus* Gaspar, Adriana, Barbara, Guilherme e Wilson, por serem e por terem sido essenciais nesse processo, pelo companheirismo e por colaborarem com o crescimento da nossa biblioteca;

Aos demais colegas do IFSC *Campus* Gaspar, pelas palavras de incentivo e estímulo ao conhecimento;

Aos bibliotecários e bibliotecárias dos Institutos Federais, colegas e participantes que contribuíram imensamente para a realização desta pesquisa.

**Muito obrigada!**





## RESUMO

As transformações nos campos da economia, da política e da cultura proporcionam uma reavaliação da Educação Profissional no Brasil. Investimentos na expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica resultam na criação de novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Com foco nos Institutos Federais que ofertam cursos técnicos de nível médio, tem-se, nesta pesquisa, como objetivo geral analisar as competências profissionais dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares dos *campi* dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do país. Para atingir este objetivo, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o bibliotecário escolar dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil; b) mapear as competências dos bibliotecários escolares dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil; c) identificar em que áreas os bibliotecários buscam formação continuada. Este estudo se fundamenta em um referencial teórico constituído dos seguintes tópicos: sociedade da informação; as profissões; competências; profissional da informação; biblioteca e bibliotecário escolar; e educação profissional e tecnológica no Brasil. Essa pesquisa é exploratória, descritiva e quanti-qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário. Os resultados evidenciam que os bibliotecários escolares dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do país têm o seguinte perfil: um homem ou uma mulher; com idade entre 30 e 39 anos; formado em uma Universidade Federal; fez curso de especialização; atua na área há pelo menos cinco anos; trabalha na Instituição no período compreendido entre três e sete anos; e tem experiência profissional anterior. Entre as competências profissionais evidenciadas pelos bibliotecários participantes, as mais importantes são: as ações para formação dos usuários, a cooperação com o processo de ensino e aprendizagem, o gerenciamento de unidades de informação e a transformação da sociedade. A formação continuada tem sido feita pelos bibliotecários e, mesmo com uma formação acadêmica satisfatória, eles percebem a importância da qualificação profissional para a prestação de serviços de melhor qualidade.

**Palavras-chave:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Bibliotecário escolar. Competências profissionais.



## ABSTRACT

The transformations in the fields of economy, politics and culture provide a re-evaluation of the vocational education in Brazil. Investments in the expansion of the Federal Vocational and Technological education in Brazil result in the creation of new Federal Institutes of Education, Science and Technology. Focusing on the Federal Institutes that offer technical courses at the secondary level, this research aims at analyzing the professional skills of librarians working in school libraries of the *campi* of the Federal Institutes of Education, Science and Technology in the Northeast and South regions of Brazil. To achieve this main objective, specific goals were defined: a) characterize the school librarian of the federal institutes of the Northeast and South of Brazil; b) map the the school librarians'skills of the Federal Institutes of the Northeast and South regions of Brazil; c) identify where librarians seek continuing education. This study is based on a theoretical framework constituted of the following topics: the information society; the professions; skills; information professionals; library and school librarian; and vocational and technological education in Brazil. This research is exploratory, descriptive, quantitative and qualitative. The data collection instrument used was a questionnaire. The results show that the school librarians of the Federal Institutes of Education, Science and Technology in the Northeast and South regions of the country have the following profile: he or she is a man or a woman; aged between 30 and 39 years; undergraduated in a federal university; has a degree in a graduation program; has been working in the area for at least five years; has been working at the institution between three and seven years; and has previous work experience. Among the professional skills evidenced by the participating librarians, the most important ones are: the actions for users' training, the cooperation with the process of teaching and learning, the management of information units and the transformation of the society. Continuing education has been carried out by the librarians and, even with a reasonable academic background, they realize the importance of professional qualification for the provision of services with better quality.

**Keywords:** Federal Institute of Education, Science and Technology. School librarian. Professional skills.



## RESUMEN

Las transformaciones en los campos de la economía, de la política y de la cultura proporcionan reevaluación de la Educación Profesional en Brasil. Inversiones en expansión de la red Federal de Educación Profesional y Tecnológica resultan en la creación de nuevos Institutos o Centros Federales de Educación, Ciencia y Tecnológica. Con enfoque en los Institutos Federales que ofertan cursos técnicos de nivel secundario, esa investigación tiene como objetivo general analizar las competencias profesionales de los bibliotecarios que trabajan en las bibliotecas escolares de los *campi* de los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología de las regiones Nordeste y Sur del país. Los objetivos específicos son los siguientes: a) caracterizar el bibliotecario escolar de los Institutos Federales de las regiones Nordeste y Sur de Brasil; b) mapear las competencias de los bibliotecarios escolares de los Institutos Federales de las regiones Nordeste y Sur de Brasil, c) identificar en cuáles áreas los bibliotecarios buscan formación continua. Este estudio se fundamenta en un referencial teórico constituido de los siguientes tópicos: sociedad de la información; las profesiones, competencias, profesional de información, biblioteca y bibliotecario escolar; y educación profesional y tecnológica en Brasil. Ese estudio es exploratorio, descriptivo y cuanti-cualitativo. El instrumento de recogida de datos utilizado fue un cuestionario. Los resultados muestran que los bibliotecarios escolares de los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología de las regiones Nordeste y Sur del país tienen el siguiente perfil: un hombre o una mujer, con edad entre 30 y 39 años, graduados en una universidad federal, hacen curso de especialización; actúan en el área hace por lo menos cinco años; trabajan en la Institución en el período entre tres y siete años; y tienen experiencia profesional anterior. Entre las competencias profesiones evidenciadas por los bibliotecarios participantes, las más importantes son: las acciones para formación de los usuarios, la cooperación con el proceso de enseñanza y aprendizaje, la gestión de las unidades de información y la transformación de la sociedad. La formación continua viene siendo hecha por los bibliotecarios y, aunque tengan una formación académica satisfactoria, ellos perciben la importancia de la cualificación profesional para la prestación de servicios de mejor calidad.

**Palabras-clave:** Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología. Bibliotecario escolar. Competencias profesionales.



## LISTA DE FIGURA E QUADROS

Figura 1 – Mapa da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica	61
Quadro 1 – Competências do Profissional da Informação	39
Quadro 2 – Síntese do período 1890-1955	52
Quadro 3 – Síntese do período 1956-1984	53
Quadro 4 – Síntese do período 1986-2002	55
Quadro 5 – Síntese do período 2003-2010	59
Quadro 6 – Cursos técnicos ofertados pelo IFAL	62
Quadro 7 – Cursos técnicos ofertados pelo IFBA e IFBAIANO	63
Quadro 8 – Cursos técnicos ofertados pelo IFCE	65
Quadro 9 – Cursos técnicos ofertados pelo IFMA	67
Quadro 10 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPB	68
Quadro 11 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPE e IFPERTÃO-PE	69
Quadro 12 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPI	70
Quadro 13 – Cursos técnicos ofertados pelo IFRN	71
Quadro 14 – Cursos técnicos ofertados pelo IFS	72
Quadro 15 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPR	74
Quadro 16 – Cursos técnicos ofertados pelo IFFARROUPILHA, IFRS e IFSUL	76
Quadro 17 – Cursos técnicos ofertados pelo IFC e IFSC	79
Quadro 18 – Ranking do IDH da região Nordeste, por Estado, em 2010	87
Quadro 19 – Ranking do IDH da região Sul, por Estado, em 2010	87
Quadro 20 – Relação de Institutos Federais por Região e Estado	88





## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento dos <i>campi</i> e bibliotecários participantes	91
Tabela 2 – Gênero	97
Tabela 3 – Idade	97
Tabela 4 – Instituição de Ensino Superior em que concluiu a graduação	99
Tabela 5 – Avaliação do MEC para os Cursos de Biblioteconomia	99
Tabela 6 – Ano de conclusão da graduação	99
Tabela 7 – Maior nível de formação acadêmica	102
Tabela 8 – Tempo em que atua na área	103
Tabela 9 – Tempo em que atua na instituição	103
Tabela 10 – Experiência profissional anterior	105
Tabela 11 – Competências de comunicação e expressão	108
Tabela 12 – Competências técnico-científicas	112
Tabela 13 – Competências gerenciais	115
Tabela 14 – Competências sociais e políticas	118
Tabela 15 – Grau de satisfação quanto à graduação em Biblioteconomia em relação ao desenvolvimento das competências	120
Tabela 16 – Áreas que desejam se aperfeiçoar	123



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA – *American Library Association*

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CEFET – Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia

DSI – Disseminação Seletiva da Informação

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

IFBA – Instituto Federal da Bahia

IFBAIANO – Instituto Federal Baiano

IFC – Instituto Federal Catarinense

IFCE – Instituto Federal do Ceará

IFFARROUPILHA – Instituto Federal Farroupilha

IFLA – Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições

IFMA – Instituto Federal do Maranhão

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco

IFPI – Instituto Federal do Piauí

IFPR – Instituto Federal do Paraná

IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

IFS – Instituto Federal do Sergipe

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

IFSERTAO-PE – Instituto Federal do Sertão Pernambucano

IFSUL – Instituto Federal Sul Rio-grandense

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PIBIC-EM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior  
UFAL – Universidade Federal de Alagoas  
UFC – Universidade Federal do Ceará  
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande  
UFMA – Universidade Federal do Maranhão  
UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFPel – Universidade Federal de Pelotas  
UFPI – Universidade Federal do Piauí  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFRN – Universidade Federal do rio Grande do Norte  
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria  
UNED – Unidade de Ensino Descentralizada  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
UNESP – Universidade Estadual Paulista  
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	26
1.2 OBJETIVOS .....	27
1.2.1 Objetivo Geral.....	27
1.2.2 Objetivos Específicos .....	27
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>29</b>
2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO .....	29
2.2 AS PROFISSÕES .....	32
2.3 COMPETÊNCIAS.....	36
2.4 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO .....	42
2.5 BIBLIOTECA E BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	45
2.6 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL.....	50
2.6.1 Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica nas regiões Nordeste e Sul.....	60
2.6.2 Bibliotecas escolares dos Institutos Federais .....	81
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>85</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	85
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	86
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	92
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>95</b>
4.1 INSTITUTOS FEDERAIS: NOVA CONFIGURAÇÃO, NOVA IDENTIDADE.....	95
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO .....	95
4.2.1 Gênero.....	96
4.2.2 Idade .....	97
4.2.3 Instituição de conclusão da graduação.....	98
4.2.4 Ano de conclusão da graduação.....	99
4.2.5 Formação .....	100
4.3 CARACTERIZAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	102
4.3.1 Tempo de atuação na área, na instituição e de experiência.....	102
4.4 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS .....	106
4.4.1 Grau de satisfação relativo à graduação em Biblioteconomia e áreas que desejam se aperfeiçoar .....	119
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E CARTA DE APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>153</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está pautada nas transformações sociais que acontecem em ritmo acelerado, oriundas de um processo de ruptura gerado pela informação e pelas tecnologias. A informação torna-se a matéria-prima do fazer humano e seu acesso e detenção determinam novos caminhos sociais, políticos e econômicos.

Neste contexto, a educação se consolida como uma das formas de desenvolvimento do indivíduo para a sua inserção no mundo informacional. A biblioteca escolar, um dos pilares do projeto educativo da escola, fortalece e auxilia no desafio de preparar cidadãos com pensamento crítico, capazes de estruturar cognitivamente a informação e fazer uso consciente dela.

Devido às transformações geradas pelos processos de reestruturação da economia a nível mundial, da universalização da informática e de outros meios de comunicação e produção da informação, surgiram novas necessidades educacionais, tanto no mundo do trabalho como no campo dos direitos sociais e civis (MANFREDI, 2003).

A evolução histórica da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, nessa nova configuração social mundial, mostra uma tendência de mudança de concepção para uma estrutura que permite acesso às conquistas científicas e tecnológicas do país. Esta Rede é constituída, na sua grande maioria, por Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF).

Esses institutos, de acordo com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, têm a finalidade de:

[...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008, não paginado).

A importância dos Institutos Federais está exposta no programa dos dois últimos governos do Brasil. No ano de 2003, o governo dá um novo impulso à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de forma a permitir uma expansão dessa rede. A partir de 2005, o Ministério da Educação (MEC) propôs construir 214 novas unidades

federais de educação tecnológica, o que significou uma ampliação de 150% em oito anos (TAVARES, 2012; BRASIL, 2007).

Essa expansão foi dividida em três fases, detalhadas a seguir.

A Fase I, lançada em 2005 (BRASIL, 2010), anunciou a construção de 64 novas unidades, sendo 37 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED), nove autarquias, e a federalização de 18 escolas que não pertenciam à rede federal (BRASIL, 2011b).

A Fase I teve como objetivo:

Implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica nos estados ainda desprovidos destas instituições além de outras unidades, preferencialmente, em periferias de grandes centros urbanos e em municípios interioranos, distantes de centros urbanos, em que os cursos estejam articulados com as potencialidades locais de mercado de trabalho (BRASIL, 2011b).

A Fase II teve como *slogan* “uma escola técnica em cada cidade-polo do país” (BRASIL, 2011a). Nesta etapa, lançada em 2007, previu-se a instalação de 150 novas unidades de ensino, de forma a atingir o total de 214 escolas (TAVARES, 2012).

Para definir os municípios escolhidos como cidades-polo, foram determinados os seguintes critérios:

1. Distribuição territorial equilibrada das novas unidades;
2. Cobertura do maior número possível de mesorregiões;
3. Sintonia com os Arranjos Produtivos Locais;
4. Aproveitamento de infra-estruturas físicas existentes;
5. Identificação de potenciais parcerias (BRASIL, 2011a).

No primeiro ano da Fase III foi prevista a implantação de 86 novos *campi* de Institutos Federais, dos quais 46 eram remanescentes da Fase II. Segundo este documento, o prazo para a implantação destes *campi* era dezembro de 2011 (TAVARES, 2012).

De acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a totalidade da Fase III compreendeu



[...] a implantação de 60 novas unidades de ensino a cada ano, durante a vigência do próximo Plano Nacional de Educação (2011 a 2020), levando a Rede Federal à configuração de 1000 unidades até o final da década. Para tanto, seriam necessários investimentos anuais da ordem de R\$ 600 milhões para as ações de construção e aquisição de equipamentos, e de R\$ 200 milhões para despesas com pessoal (BRASIL, 2011c, p. 28).

Com a conclusão desta etapa, entre os resultados esperados estavam:

- a) 1 milhão e 200 mil alunos matriculados na Rede Federal;
- b) Institutos Federais presentes em um de cada cinco municípios brasileiros.

O Decreto n. 5.154, de 2004 (BRASIL, 2004), definiu as modalidades de cursos a serem ofertados pelas Instituições que compõem a Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia. São cursos de formação inicial e continuada; educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

A Lei n.11.892, de 2008, que criou os Institutos Federais, estabelece que 50% das vagas são destinadas aos cursos de nível médio, priorizando a oferta de cursos integrados. Os cursos técnicos integrados de nível médio são aqueles nas quais o ensino técnico acontece juntamente com o ensino médio. Além dessa modalidade de ensino, há cursos técnicos de nível médio que correspondem à educação básica. Por isso, adota-se para esta pesquisa a perspectiva que os Institutos Federais devem atender prioritariamente ao ensino básico.

Para a expansão dessa rede, foram previstas bibliotecas em todos os *campi*. É fundamental que essas unidades sejam vistas como pontos estratégicos para atingir os objetivos a que se propõe o ensino técnico e tecnológico do país.

Assim, considera-se que as bibliotecas dos *campi* que ofertam exclusivamente os cursos de nível médio são bibliotecas escolares, pois seu público corresponde a esse perfil.

Essas unidades de informação são essenciais “a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e

escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural.” (FEDERAÇÃO..., 2000, p. 2). As bibliotecas escolares compõem a estrutura básica de uma instituição de ensino, pois compete a elas oportunizar vivências destinadas à produção e uso da informação, promovendo, auxiliando e participando do processo de ensino e aprendizagem.

No contexto educacional, a biblioteca é um espaço para compartilhamento de recursos informacionais, com vistas a cumprir com o seu papel em relação ao programa escolar, aos métodos de ensino, aos padrões nacionais e locais, às necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal dos estudantes, às necessidades do pessoal docente e ao aprimoramento do rendimento escolar (FEDERAÇÃO..., 2005).

Para cumprir com suas funções, é necessária uma equipe profissional com competências específicas. “O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar” (FEDERAÇÃO..., 2000, p. 3). Dentro dessa perspectiva, cabe verificar se as competências desse profissional estão em consonância com as necessidades dessas instituições.

O bibliotecário exerce atividades que envolvem o conhecimento do fluxo de informação e a percepção do ambiente informacional. Deve assumir um papel ativo dentro do campo informacional e atuar de forma a promover o acesso, o tratamento, a recuperação e o uso de informações (SANTOS, 2002).

O bibliotecário escolar tem uma responsabilidade didático-pedagógica que consiste na orientação do aluno na busca da informação. Esse profissional mobiliza um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a sua socialização, sua formação acadêmica e experiência profissional, aplicados em diferentes situações profissionais.

Neste estudo, analisam-se as competências dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil.

A seguir, expõem-se a justificativa da pesquisa e seus objetivos geral e específicos.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Com esta pesquisa, pretende-se ampliar o conhecimento sobre bibliotecários atuantes nas bibliotecas escolares. Do ponto de vista

social, este estudo serve de instrumento para auxiliar a construção de programas de capacitação voltados a esses profissionais.

Como a pesquisadora é bibliotecária de uma das Instituições foco da pesquisa, o estudo vem ao encontro de seu interesse em entender e aprofundar o seu conhecimento acerca da sua atuação profissional. Além disso, essa pesquisa busca verificar se essa atuação tem correspondido às demandas educacionais e sociais do ensino técnico no país.

Nesse sentido, a verificação das competências exigidas para a atuação dos bibliotecários escolares dos Institutos Federais foi realizada nas regiões Nordeste e Sul do país, tendo em vista que as regiões apresentam perfis socioeconômicos diferentes.

Esses Institutos constituem um novo campo de atuação dos bibliotecários devido à aplicação das políticas públicas que deram nova fisionomia à rede federal de educação profissional e tecnológica.

## 1.2 OBJETIVOS

Neste estudo, buscou-se atingir os seguintes objetivos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as competências profissionais dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares dos *campi* dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil, a partir da percepção desses profissionais.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) caracterizar o perfil do bibliotecário escolar dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil;
- b) mapear as competências profissionais dos bibliotecários escolares dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do país;
- c) identificar em que áreas os bibliotecários buscam formação continuada.

Neste estudo, apresenta-se na seção 2 o referencial teórico que dá embasamento para o seu desenvolvimento, analisando a sociedade da informação, o profissional da informação, o bibliotecário escolar, as

competências e a educação profissional e tecnológica brasileira. Na seção 3, são apresentados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa a fim de atingir os objetivos estipulados. Na seção 4, apresenta-se a análise e discussão dos resultados, seguida da conclusão na seção 5. Fazem parte da dissertação, também, as referências e dois apêndices.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que seja possível analisar as competências dos bibliotecários dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do país, é necessário apresentar o contexto no qual estão inseridos estes profissionais. Para isso, são apresentadas, a seguir, concepções de sociedade da informação; as profissões; definições de competências; profissional da informação; considerações sobre biblioteca e bibliotecário escolar; e a educação profissional e tecnológica e a sua evolução histórica no país até o surgimento dos Institutos Federais.

### 2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Nas últimas décadas, tornaram-se perceptíveis transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas devido à explosão informacional e às novas tecnologias de comunicação.

A sociedade da informação é também conhecida como sociedade pós-industrial, sociedade pós-material, sociedade pós-capitalista, sociedade do conhecimento, sociedade do espetáculo, sociedade em rede e outros termos (LEÃO, 2003).

Esta sociedade emerge de uma configuração social gerada por alguns momentos históricos importantes. O primeiro é a invenção da prensa tipográfica de Gutenberg, que provocou uma revolução na produção do conhecimento. A imprensa gerou uma reestruturação econômica, social e política que iniciou na Europa e se espalhou pelo mundo (BURKE, 2003).

Entre outros resultados da invenção da imprensa está o aumento do tamanho e da importância da biblioteca, cujo papel se tornou o de centro de estudo, local de cultura, de troca de informações e ideias (BURKE, 2003). Nas maiores cidades da Europa, houve uma proliferação de serviços de informação. Conforme Burke (2003), isso se deve à divisão urbana do trabalho e à reação à crescente demanda por informação. A produção de informação aumentou e o conhecimento passou a ser compartilhado. As principais cidades europeias, principalmente as capitais, eram importantes centros que distribuíam o conhecimento em forma impressa, diminuindo as barreiras geográficas de acesso à informação (BURKE, 2003).

Outro fato que gerou transformações na sociedade foi a Revolução Industrial, que criou uma nova forma social, trabalhista e econômica. Com os avanços do conhecimento científico, a sociedade foi

se moldando ao progresso tecnológico ao mesmo tempo em que a tecnologia foi se moldando à sociedade (CASTELLS, 2011).

Castells (2011) afirma que houve duas revoluções industriais. A primeira ocorreu no final do século XVIII e foi caracterizada por novas tecnologias como a máquina a vapor e a substituição das ferramentas manuais pelas máquinas. A segunda ocorreu cem anos após a primeira e se caracterizou pelo desenvolvimento da eletricidade, do motor de combustão interna e pela descoberta do telégrafo e do telefone (CASTELLS, 2011).

O uso da eletricidade na segunda revolução industrial mudou os transportes, o telégrafo, a iluminação e o trabalho nas fábricas. Esta última inovação induziu a organização do trabalho em larga escala nas indústrias (CASTELLS, 2011).

Conforme Castells (2011, p. 75),

[...] as duas revoluções industriais difundiram-se por todo o sistema econômico e permearam todo o tecido social. Fontes móveis de energia barata e acessível expandiram e aumentaram a força do corpo humano, criando a base material para a continuação histórica de um movimento semelhante rumo à expansão da mente humana.

Outro momento histórico foi a revolução da tecnologia da informação. Durante a Segunda Guerra Mundial e no período que a sucedeu foram inventados o computador e o transistor, que para Castells (2011), são a base da revolução da tecnologia da informação do século XX e do desenvolvimento da internet. Castells (2005) afirma que essa rede é um meio para tudo que interage com o conjunto da sociedade. Para o autor, a internet é mais do que uma tecnologia, “é um meio de comunicação, de interação e de organização social” (CASTELLS, 2005, p. 255). Ela é a propulsora dessa sociedade da informação, cujas características são: a mudança das noções de tempo e espaço; a economia informacional; a globalização e a promoção da competitividade.

Borges (2004, p. 58) salienta que

As diferenças, mais significativas, entre a sociedade industrial e a sociedade da informação e do conhecimento são quanto ao enfoque global, macro e holístico; a participação, a

descentralização, a integração como metodologia de atuação; as opções múltiplas e a liberdade de escolha; a valorização da qualidade, associada à quantidade; a exigência de um profissional empreendedor, criativo, competitivo; a informação e o conhecimento, ao lado da educação, da formação, da competência e das habilidades são alavancadas e os garantidores de sucesso.

Um dos elementos que constituem a sociedade da informação é a competitividade. Para Santos (2004, p. 15), “[...] esta torna exponencial a briga entre as empresas e as conduz a alimentar a demanda diuturna de mais ciência, de mais tecnologia, de melhor organização, para manter-se à frente da corrida”.

Nos últimos trinta anos, a informação tornou-se elemento primordial nos diversos segmentos da sociedade. Como afirma Castells (2011), vivemos em uma economia informacional, isto é, baseada em informação, em que a produtividade e a competitividade dependem da capacidade de gerar, processar e aplicar a informação, transformada em conhecimento.

A informação passou a ter um novo valor. Ela esteve presente em todas as sociedades, mas o que caracteriza a atual é o uso da informação na geração de novos conhecimentos e dispositivos de comunicação da informação, em um ciclo de realimentação entre a inovação e seu uso (CASTELLS, 2011). Como afirma Correia (2006), todos os países têm o conhecimento como elemento central da nova estrutura econômica e a inovação como veículo de transformação do conhecimento em riqueza. Nesse sentido, esses dois elementos estão no centro das políticas de desenvolvimento.

A informação age como insumo básico, não só para o desenvolvimento econômico, social e político, mas também para o desenvolvimento do indivíduo, que por meio do acesso à informação pode construir sua visão de mundo.

Segundo Bauman (1998) a globalização é um processo irremediável e irreversível. O “tornar global” traz novas definições sociais e impactos econômicos. O capital se torna móvel e procura espaços alternativos de investimento.

Como resultado da globalização, a atual sociedade é marcada pela visão de que vivemos em um mundo de rapidez e fluidez (SANTOS, 2004). Dentro dessa nova configuração social, a rede tem afetado os

mais diversos ramos de prestação de serviço, inclusive as bibliotecas (CASTELLS, 2011).

A rede é a nova morfologia social de nossa sociedade. A rede

[...] é um instrumento apropriado para a economia capitalista voltada para a inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e adaptabilidade; para uma cultura de desconstrução e reconstrução contínuas; para uma política destinada ao processamento instantâneo de novos valores e humores públicos; e para uma organização social que vise a suplantação do espaço e invalidação do tempo (CASTELLS, 2011, p. 566).

Para De Masi (2001), as tecnologias de informação geram uma nova dinâmica de espaço e de tempo, em que ocorre uma rápida difusão de informações, o que provoca uma reconfiguração dos diversos campos sociais, como a cultura e o modo de trabalho.

Na próxima subseção, discutimos as profissões.

## 2.2 AS PROFISSÕES

Revoluções como a industrial e a tecnológica ditaram uma nova configuração social, econômica e política. Essa reestruturação trouxe modificações em outros campos do conhecimento e fazer humanos (CUNHA, 2006).

As novas tecnologias, principal agente de mudanças no mundo contemporâneo, ocasionam mudanças culturais e sociais que geram conflitos no mundo do trabalho, devido às novas demarcações de espaços ocupacionais (CUNHA, 2006).

Segundo Cunha (2006, p. 145) “do ponto de vista da sociologia das profissões, a profissão possui uma dimensão cognitiva, ligada a saberes específicos apenas acessíveis ao grupo profissional que os detém, devendo ser legitimados pela sociedade”.

A primeira sistematização do que é uma profissão foi elaborada por Flexner (1915, não paginado). Segundo esse autor,

profissões envolvem operações essencialmente intelectuais com grande responsabilidade individual; elas derivam sua matéria-prima da



ciência e da aprendizagem; este material elas trabalham para um fim prático e definido; elas possuem uma técnica educacional comunicável; elas tendem a auto-organização; elas estão se tornando cada vez mais altruísta em motivação (FLEXNER, 1915, não paginado, tradução nossa).

Em 20 de maio de 1935, Ortega y Gasset (2006) proferiu uma palestra no Congresso Internacional de Bibliotecários. Seu discurso, conhecido como Missão do Bibliotecário, apresenta, o processo de surgimento das profissões na sociedade. Para o teórico, a sociedade é constituída por médicos, engenheiros, pedreiros e outros profissionais, representantes de uma classe ou ocupação ou profissão (ORTEGA Y GASSET, 2006).

Ortega y Gasset (2006) compreende que as profissões são estabelecidas, definidas e reguladas em nossa sociedade. Segundo ele, a partir do momento que alguém faz algo porque tem talento, e esse fazer é útil para a sociedade, essa vontade individual de fazer algo torna-se uma necessidade coletiva e passa a ser exigida pela sociedade para suprir necessidades. Nesse sentido, conforme Ortega y Gasset (2006, p. 11) “as carreiras ou profissões são tipos de atividade humana de que, pelo visto, a sociedade necessita”.

O autor complementa sua consideração afirmando que a missão de um profissional é determinada pela necessidade social e que esta necessidade evolui com o tempo (ORTEGA Y GASSET, 2006).

Utilizando o exemplo do bibliotecário, Ortega y Gasset (2006) afirma que, durante a Idade Média, a ocupação com os livros não se destacava socialmente. Porém, no Renascimento, os livros tornam-se uma necessidade social. A partir dessa necessidade surge a profissão de bibliotecário. Essa profissão supre, naquele momento, a necessidade de encontrar livros. Com o surgimento da imprensa, a publicação de livros aumenta e a necessidade passa a ser outra, a de catalogar os livros. Mais tarde, com o desenvolvimento das ciências da natureza e dos conhecimentos técnicos, os bibliotecários passam a promover a leitura (ORTEGA Y GASSET, 2006).

A regulamentação da profissão é feita pelo Estado. Para Ortega y Gasset (2006), com essa regulamentação, a necessidade social se torna algo sólido, claro e preciso.

Os profissionais, para Parsons, podem ser distinguidos por alguns critérios, a saber: são portadores de treinamento técnico formal; são indivíduos com domínio sobre a realidade cognitiva aplicável a um

campo específico e desenvolvem uma habilidade especial. Além disso, o uso das qualificações profissionais deve ser socialmente responsável. (BARBOSA, 1993).

Conforme Mueller (2004), a influência das condições sociais em que ocorre a profissionalização é determinante para a compreensão deste processo.

Segundo Abbott (1988), as profissões fazem parte de um sistema, no qual competem por espaço e poder. A sua principal característica é sua interdependência. Nesse sentido, o que ocorre a um elemento do sistema afeta os demais.

As profissões, para o autor, são detentoras de um domínio e controle sobre uma jurisdição. O termo jurisdição segundo Abbott (1988) é a ligação entre a profissão e a sua prática. Essa jurisdição corresponde ao espaço de trabalho disputado constantemente pelas profissões (ABBOTT, 1988).

Para o autor, essas jurisdições, ou espaços de trabalho, são disputadas pelas profissões. O seu controle depende tanto do esforço de cada profissão quanto da competição entre elas (ABBOTT, 1988). Isto é, “o modelo de Abbott tem como uma de suas principais características a exigência de exclusividade no domínio das jurisdições profissionais e no exercício dos controles culturais e legais” (MUELLER, 2004, p. 40).

O controle sobre uma jurisdição se dá de duas maneiras. O controle social é conquistado por meio de reivindicações nos âmbitos da opinião pública, meios legais e mercado de trabalho. O controle cultural é legitimado pelo conhecimento acadêmico aceito pela sociedade (MUELLER, 2004).

Este controle é vinculado ao conhecimento abstrato da profissão. Conforme Cunha (2006, p. 146) “quanto maior o poder de abstração teórica de uma profissão, mais sólida ela será no espaço social e no sistema profissional”. Para Abbott (1988, p. 9, tradução nossa), “o que importa é a efetiva abstração suficiente para competir em um contexto histórico e social particular [...]” e esse grau de abstração é variável no tempo e no espaço. Assim, o domínio e controle de uma jurisdição estão atrelados ao grau de abstração do conhecimento que a profissão monopoliza (ABBOTT, 1988).

O que distingue profissão de ocupação é a existência de um corpo de conhecimento abstrato de características acadêmicas. O conhecimento abstrato, para Abbott (1988), é o que formaliza as competências necessárias e possibilita a reivindicação do *status* de profissão. Esse conhecimento fundamenta o discurso da profissão,

orienta a formação dos seus profissionais e sustenta a prática (ABBOTT, 1988).

Freidson (1998) considera que cada profissão passa a ser identificada no momento que se mostra útil ao desenvolvimento da sociedade. Segundo Freidson (1998), as principais características da profissão são a *expertise* que corresponde ao corpo de conhecimentos especializados; o credencialismo, relacionado à formação superior que concede ao profissional a certificação de conhecimentos exclusivos; e a autonomia, que é o autocontrole e a autorregulamentação da profissão.

Friedson (1998) afirma que o controle sobre uma determinada área do conhecimento é o elemento fundamental para a organização de um grupo profissional. Competências específicas e conhecimentos adquiridos através da formação de nível superior são exigidos dos profissionais para a prestação de serviços (FREIDSON, 1998).

Segundo Barbosa (1993), o sistema de credenciamento funciona como um mecanismo de exclusão, em que é criado um nicho de mercado de trabalho exclusivo da profissão.

Para Friedson (1998), é necessário controlar o mercado pela sua demanda. Neste controle, entra o papel do Estado que cria a obrigatoriedade de utilizar o trabalho profissional como forma de se ter acesso ao serviço (BARBOSA, 1993).

Cada grupo profissional supervisiona a qualidade de suas tarefas e os benefícios que trazem à sociedade. O Estado concede a esse grupo o direito e o dever de realizar determinadas tarefas, de controlar seu treinamento e de determinar a maneira de executá-las.. Assim, garante às profissões o direito exclusivo sobre um corpo de conhecimento e o poder político de controlar e organizar o seu trabalho (CUNHA, 2006).

Por meio do poder concedido pelo Estado, cada profissão tem autoridade legal para recrutar, treinar, examinar, licenciar, impor punições entre outras ações que caracterizam os processos políticos formais (CUNHA, 2006). O papel regulador é assumido pelo Estado juntamente com os sindicatos e as associações profissionais.

Com base nas perspectivas teóricas apresentadas, as profissões são legitimadas pela sociedade, através da educação formal, da competência e do conhecimento especializados, e da aplicação desse conhecimento na solução de problemas (FARIAS; CUNHA, 2009).

A subseção seguinte trata das competências.

## 2.3 COMPETÊNCIAS

Esse conceito é estudado por diversos teóricos. Nesta subseção, veremos as concepções de competências de Le Boterf (1995), Perrenoud (1997; 1999; 2000), *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* (2000), Rios (2002; 2006), Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002), Fidalgo e Fidalgo (2007), e Fidalgo, Oliveira e Fidalgo (2007).

Nesse cenário de transformações organizacionais e tecnocientíficas, as competências tornam-se foco de reflexão por comporem a nova estrutura da esfera laboral. Como afirmam Fidalgo, Oliveira e Fidalgo (2007), o conceito de qualificação vinculado ao modelo taylorista-fordista dá espaço à noção de competência.

Essa nova concepção de formação profissional não exclui a qualificação (certificação formal dada tradicionalmente por títulos e diplomas) para a ocupação de um emprego, mas inclui aspectos internos ou de natureza comportamental. Isso significa que o indivíduo precisa ter a capacidade de vincular essas duas dimensões de forma que funcionem positivamente nas situações de trabalho (FIDALGO; FIDALGO, 2007).

Fidalgo e Fidalgo (2007, p. 60) definem competência como “a mobilização pessoal de elementos tácitos, introspectivos e idiossincráticos associados a um determinado grau de saberes e conhecimentos que já são anteriormente descritos e reconhecidos”. Os autores afirmam, também, que, dessa forma, a historicidade de cada trabalhador é parte do desenvolvimento de competências, pois estas são construídas ao longo da jornada profissional (FIDALGO; FIDALGO, 2007). Essa mesma ideia foi exposta por Rios (2006, p. 90), que afirma que “a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas, pois vamos nos tornando competentes”. Portanto, ser competente refere-se a um estado e não a uma condição permanente. A manifestação das competências profissionais depende de circunstâncias específicas que são o ambiente de trabalho e seus eventos (FIDALGO; FIDALGO, 2007).

Rios (2006, p. 83) sustenta que “as competências, no sistema em que vivemos, são definidas levando-se em conta a demanda do mercado.” Em outras palavras, Fidalgo e Fidalgo (2007) indicam que as pessoas desenvolvem e formalizam suas competências profissionais conforme um contexto específico de trabalho.

A teoria de Fidalgo e Fidalgo (2007) é baseada na abordagem de Perrenoud (1997), que, por sua vez, resgata a ideia de competência de Le Boterf (1995).

Le Boterf (1995 *apud* FLEURY, 2002, p. 55) afirma que a competência implica em “saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades num contexto profissional determinado”. Para este teórico, o profissional é possuidor de “um *corpus* de conhecimentos e habilidades reconhecido e valorizado no mercado de trabalho” (LE BOTERF, 2003, p. 34). Esse profissional deve saber administrar uma situação profissional complexa. Para isso, mobiliza saberes como: saber agir e reagir com pertinência; saber combinar recursos e mobilizá-los em um contexto; saber transpor; saber aprender e aprender a aprender; e saber envolver-se (LE BOTERF, 2003).

Perrenoud (1997, p. 7), se refere à competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Para o autor, “as competências *manifestadas* [...] *utilizam, integram, ou mobilizam* tais conhecimentos” (PERRENOUD, 1999, p. 8, grifo do autor).

Perrenoud (2000) conceitua competência como a capacidade de mobilizar e colocar em ação recursos cognitivos, sócio-afetivos e psicomotores, com a finalidade de enfrentar desafios, resolver problemas e construir novos conhecimentos.

A ideia de competência aparece associada a saberes, capacidades, habilidades e carrega consigo uma estreita relação com o termo qualidade, pois o desenvolvimento de competências resulta na formação de um indivíduo qualificado.

Com base nos estudos de Perrenoud, Rios (2002, p. 78) compreende que “competências são capacidades que se apóiam em conhecimentos”.

Em 2000, no *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur*, em Montevideu, foi realizado um debate sobre as competências e habilidades do profissional da informação, adotando-se a definição de competência profissional como sendo o “conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável” (ENCUENTRO..., 2000, p. 69, tradução nossa).

Nesse mesmo evento, foram definidas as competências profissionais para os egressos dos cursos de Biblioteconomia,

categorizadas em quatro eixos: comunicação e expressão; técnico-científicas; gerenciais; sociais e políticas. O Quadro 1, a seguir, apresenta a relação das competências definidas para esse profissional nesse evento.

Quadro 1 – Competências do Profissional da Informação

(continua)

<b>COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- formular e gerenciar projetos de informação;</li> <li>- aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;</li> <li>- capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação;</li> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, guias, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.)</li> <li>- executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> </ul>
<b>COMPETÊNCIAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação;</li> <li>- selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informações;</li> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);</li> <li>- utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;</li> <li>- reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento;</li> <li>- preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação;</li> <li>- selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>- executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- planejar, constituir e manipular redes globais de informação;</li> <li>- formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>- realizar pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado;</li> <li>- assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>- assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;</li> <li>- realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico.</li> </ul>
<b>COMPETÊNCIAS GERENCIAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;</li> <li>- formular e gerenciar projetos de informação;</li> <li>- aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> </ul>

## Quadro 1 – Competências do Profissional da Informação

(conclusão)

<ul style="list-style-type: none"> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), etc.);</li> <li>- assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;</li> <li>- planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- planejar, constituir e manipular redes globais de informação.</li> </ul>
<b>COMPETÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>- assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;</li> <li>- assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;</li> <li>- fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral;</li> <li>- identificar as novas demandas sociais de informação;</li> <li>- contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área;</li> <li>- atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão;</li> <li>- formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>- assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.</li> </ul>

Fonte: ENCUESTRO..., 2000, p.70-71, tradução nossa.

No quadro acima, percebe-se que algumas competências profissionais são vinculadas a mais de uma categoria. Utilizando-se da teoria de Rios (2002), pode-se dizer que para efetivar essas competências, o profissional precisa mobilizar habilidades, destrezas, atitudes e conhecimentos teórico-práticos pertencentes aos eixos onde cada competência se insere. Por exemplo, a competência “Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação” está vinculada aos eixos de competências técnico-científicas e sociais e políticas. Isto significa que, para desenvolver essa competência e manifestá-la, o bibliotecário deve ser capaz de mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes técnico-científicas, sociais e políticas. Resgatando a concepção de Rios (2002), os conhecimentos, habilidades e atitudes das categorias devem ser mobilizados de forma harmoniosa para que essa competência se efetive.



Vale lembrar que, no art. 7º da Resolução CNE/CP n. 3 do Conselho Nacional de Educação (CNE), é apresentada a seguinte definição de competência profissional:

Art. 7º Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. (BRASIL, 2002, sem paginação)

Nesse sentido, podemos conceituar competência como a capacidade do indivíduo de mobilizar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a sua socialização, sua formação acadêmica e experiência profissional, e de aplicá-los em diferentes situações profissionais.

Ao tratarmos do tema competência, torna-se necessário trazer à luz a formação acadêmica do bibliotecário. Ela é estruturada de acordo com as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2001), construídas tendo como referência as áreas curriculares e as competências definidas de acordo com as do Encontro do Mercosul (GUIMARÃES, 2002). Essas Diretrizes norteiam a construção de um Currículo, o qual visa atender a um perfil profissional almejado.

O rol de competências proposto no evento do Mercosul, em 2000, é utilizado como base para esta pesquisa, pois é um documento norteador para a estruturação dos Projetos Políticos-pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia dos países integrantes do Mercosul e define as competências que se esperam do bibliotecário.

Borges (2004) afirma que a educação continuada é realizada a partir das necessidades oriundas das rápidas mudanças sociais. Fidalgo e Fidalgo (2007) afirmam que, neste contexto em que as competências são componentes da esfera laboral, a educação se torna um instrumento de sobrevivência no mundo globalizado. Para esses autores, há uma nova reestruturação educacional, com a expansão de cursos de especialização, cursos de formação profissional que permitem o aperfeiçoamento constante (FIDALGO; FIDALGO, 2007).

Santos (2002), em relação aos profissionais da informação, afirma que a formação continuada potencializa o processo de desenvolvimento de competência desses profissionais e que a concretização e a continuidade dessa formação dependem das oportunidades de acesso a

um processo de ensino e aprendizagem permanente. A educação continuada proporciona ao profissional uma nova visão e a oportunidade de atualizar-se.

Para Santos (2002), os conhecimentos dos profissionais tendem a tornar-se obsoletos no período de três a cinco anos. Nesse sentido, os bibliotecários precisam de atualização contínua para se manterem competitivos no mercado de trabalho.

A formação continuada é uma forma de desenvolver competências profissionais para desempenhar “um trabalho significativo, produtivo e de qualidade em um ambiente informacional” (SANTOS, 2002, p. 115).

Valentim (2002, p. 130) ressalta que

Fornecer competências e habilidades profissionais durante a formação profissional, por meio dos conteúdos formadores, é papel da escola. Porém, manter essas competências e habilidades profissionais, após a sua saída da escola, é papel do próprio profissional.

Para a autora, “a educação continuada é base para uma profissão consolidada, assim como é base para um profissional competente” (VALENTIM, 2002, p. 122).

Sendo a educação continuada um elemento fundamental para a manutenção das competências profissionais, salienta-se que esse campo merece ser objeto de reflexão.

A seguir, são apresentadas características dos profissionais da informação.

## 2.4 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

A sociedade exige, nesses novos tempos, a participação de cidadãos capazes de refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional (RODRIGUES, 2002).

Como visto nas subseções sobre a sociedade da informação e sobre competências, o processo de globalização mobiliza os provedores de informação a buscarem o fortalecimento de suas competências e autoridade profissional e institucional (SANTOS, 2002).

Desde a década de 90 do século XX, a expressão “profissional da informação” vem sendo usada para designar um amplo espectro de fazeres profissionais que têm por objeto a informação (GUIMARÃES, 2004). Farias (2007), afirma que o termo profissional da informação é

atribuído aos profissionais que têm como objeto de trabalho a informação, isto é, as atividades desses profissionais estão voltadas para o processamento, a análise, a comunicação, serviços e produtos de informação.

De acordo com Le Coadic (1996), os profissionais da informação são aqueles que adquirem a informação registrada em diferentes suportes, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam e distribuem a informação. Cunha e Crivelari (2004) afirmam que historicamente, esse termo é atribuído ao bibliotecário, ao arquivista e ao museólogo.

Conforme as Diretrizes Curriculares do MEC (BRASIL, 2001, não paginado), os profissionais da informação são aqueles que possuem formação sob o paradigma da Ciência da Informação, área que “aborda todos os fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações”. O objeto de estudo dessa área é a “informação registrada, acatadas as respectivas formas de vê-la, processá-la e utilizá-la” (BRASIL, 2001, não paginado).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), vincula o bibliotecário, o documentalista e o analista de informação à categoria de profissional da informação.

De acordo com a CBO (BRASIL, 2002), os profissionais da informação

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes de sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Mueller (2004) afirma que não há um consenso sobre que profissões poderiam ser incluídas na designação “profissionais da informação”. Segundo essa autora, no Brasil há um núcleo formado pelos bibliotecários, arquivistas e os mestres e doutores em Ciência da Informação. Vê-se, portanto, que essas concepções diferem de autor para autor.

Quanto às atividades que exercem, Smit e Barreto (2002, p. 17), afirmam que o profissional da informação

convive com tarefas e técnicas tradicionais de sua profissão mas precisa atravessar para uma outra realidade, para onde estão indo seus clientes e aprender a conviver com o novo e o inusitado, numa constante renovação de seus conhecimentos e do seu agir no trabalho.

Ao se tratar do perfil profissional, percebe-se uma preocupação dos teóricos da área quanto às mudanças e à dimensão do novo e o seu impacto nas profissões. Guimarães (2004, p. 89) salienta alguns aspectos da construção de um perfil profissional:

- a) criatividade, enquanto capacidade para gerar (ou antever) o novo;
- b) adaptabilidade, enquanto capacidade de conviver com o novo;
- c) familiaridade tecnológica, enquanto capacidade de tirar proveito do novo;
- d) sólido embasamento na área de especialidade, enquanto capacidade de contextualizar o novo;
- e) clareza quanto às instrumentalidades, enquanto capacidade de agregar valor ao novo;
- f) profissionalismo, enquanto capacidade de vivenciar o novo em uma dimensão coletiva.

O autor prossegue indicando que esses aspectos trazem à tona a busca da identidade do profissional da informação e que, para isso, há necessidade de discutir a dimensão científica e a dimensão profissional.

Na dimensão científica reside a busca pela identificação de um arcabouço teórico-metodológico que situe a área no universo científico. Nesse âmbito, as discussões são relativas à área da Ciência da Informação, que se insere nas Ciências Sociais Aplicadas, ao objeto e aos institutos que lhe são inerentes (GUIMARÃES, 2004).

Na dimensão profissional, cabem reflexões sobre os fazeres da área, seu exercício, seu impacto e espaços, como a consolidação de mercados de trabalho reconhecidos socialmente e a identificação de novos campos de atuação (GUIMARÃES, 2004).

Em resumo, verifica-se que o profissional da informação se constitui socialmente conforme a evolução de conceitos, tecnologias, formatos e suportes. Essa evolução amplia e diversifica as exigências de atuação e formação desse profissional (FERREIRA, 2003).

Na próxima subseção, analisa-se a atuação do bibliotecário escolar.

## 2.5 BIBLIOTECA E BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Nesta subseção, trata-se dos aspectos que caracterizam a biblioteca escolar e o bibliotecário que atua neste ambiente informacional.

As unidades de informação são espaços documentais, informacionais e agentes catalisadores da cultura das comunidades em que estão inseridas (SANTOS, 2002). Como tal, precisam ser reconhecidas e utilizadas como instrumentos para a construção e apropriação do conhecimento. Essas unidades atuam em conjunto com outros espaços sociais em uma rede que promove a formação, a interação e a integração social, cultural, política, tecnológica, resultando em uma ação mais ampla no plano social (SANTOS, 2002).

As unidades de informação não podem ficar alheias às questões contemporâneas por serem agentes de disseminação do conhecimento como instituições sociais que favorecem a ampliação da capacidade humana em intervir na formação de suas subjetividades (SANTOS, 2002).

As bibliotecas inserem-se neste contexto e devem servir à sociedade como um espaço socializador de conhecimentos e transmissor de conteúdos significativos (SANTOS, 2002).

Conforme Almeida Júnior (2004), há uma classificação tradicional das bibliotecas, sendo ela bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas. Para o autor,

atreladas à escola e ao ensino, a biblioteca escolar, a biblioteca pública e até mesmo a biblioteca universitária, se constituem como extensões, como ramificações, como espaços de apoio e de reprodução dos mesmos conceitos e ideias veiculados pela escola, uma vez que fazem parte, com mais ou menos intensidade, da estrutura educacional (ALMEIDA JUNIOR, 2004, p. 79).

Ou seja, as bibliotecas escolares dos Institutos Federais, foco desta pesquisa, são extensões desses Institutos e, portanto, representam as ideias e princípios instituídos por essas instituições de ensino.

Macedo (2005) sinaliza que a biblioteca escolar se enquadra em um recorte de ensino que corresponde à educação básica, com matérias especializadas, em níveis fundamentais e médios. A biblioteca escolar atende crianças e jovens educandos, adultos do ensino supletivo, professores e técnicos (MACEDO, 2005).

Segundo Garcez e Blattmann (2005 *apud* MACEDO, 2005) a biblioteca escolar atende a comunidade escolar isto é, alunos, professores, equipe pedagógica e pais do ensino fundamental e do ensino médio (tradicional ou profissionalizante).

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) preparou um manifesto para biblioteca escolar aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em novembro de 1999. O documento, conhecido como Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar é referência para os profissionais da área (MACEDO, 2005).

O documento inicia indicando o papel da biblioteca escolar, que é propiciar informação e ideias fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na atual sociedade e habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida (FEDERAÇÃO..., 2000).

Segundo esse documento, a biblioteca escolar deve promover serviços de apoio à aprendizagem aos membros da comunidade escolar, possibilitando o desenvolvimento de pensadores críticos e efetivos usuários da informação disponibilizada em todos os formatos e meios (FEDERAÇÃO..., 2000). Macedo (2005, p. 168) resumiu essa missão em uma frase “Informar educando”.

De acordo com esse Manifesto, a biblioteca escolar é “essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências a leitura e escrita, educação e informação e de desenvolvimento econômico, social e cultural” (FEDERAÇÃO..., 2000, p. 2).

Conforme esse documento, devem ser criadas uma política e uma legislação específicas para que a biblioteca escolar possa cumprir com esses preceitos. Além dessas indicações, o documento define como objetivos da biblioteca escolar:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;

- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (FEDERAÇÃO..., 2000, p. 2-3).

O cumprimento destes objetivos favorece o desenvolvimento da literacia e da escrita, o uso da informação no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar (FEDERAÇÃO..., 1999).

Como forma de auxiliar as escolas e os governantes para a implementação dos princípios do Manifesto, foram lançadas, em 2002, as “Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar”. Esse documento apresenta sete elementos que contribuem para a implantação e administração da biblioteca escolar:

- a) financiamento e orçamento, que inclui os pontos a serem levados em conta na definição dos recursos financeiros a serem destinados à biblioteca;

- b) estrutura física, que contempla localização, espaço, móveis e outros equipamentos;
- c) recursos materiais para composição do acervo;
- d) organização da biblioteca mediante políticas que regem a expansão e a evolução das coleções;
- e) pessoal, que corresponde às diretrizes para formação da equipe da biblioteca;
- f) programas e atividades a serem desenvolvidas na biblioteca para fomentar o seu uso;
- g) promoção, que apresenta a necessidade da formulação de políticas de marketing e outras estratégias que promovam o espaço da biblioteca junto aos membros da comunidade escolar (FEDERAÇÃO..., 2005; BECKER, 2010).

A biblioteca, um dos campos de atuação do bibliotecário, é essencial às ações didático-pedagógicas da escola.

Farias (2010, p. 26) afirma que “a biblioteca escolar é um veículo de socialização do saber, um espaço democrático e um recurso muito importante de que a escola dispõe para inteirar o processo educacional”. Nesse sentido, a biblioteca escolar é um dos espaços ativos no processo educacional e precisa atuar como um espaço convidativo, de contínuo desenvolvimento, que proporciona experiências informacionais aos seus usuários.

Com relação à formação do bibliotecário Rodrigues (2002) afirma que as propostas curriculares dos cursos de Biblioteconomia têm buscado um perfil de natureza interdisciplinar para que esse profissional acompanhe a realidade heterogênea e dinâmica. A mesma autora afirma que a formação desse profissional exige a articulação organizada de competências científicas e técnicas (RODRIGUES, 2002). Dessa maneira, “o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve” (RODRIGUES, 2002, p. 51).

Para Santos (2002), a formação do bibliotecário deve considerar dois estágios de evolução profissional: o primeiro é o das perturbações causadas pelas tecnologias de comunicação e de informação, que provocam mudanças organizacionais e metodológicas; o segundo é o estágio das transformações, que resulta na exploração de espaços tradicionais de atuação e outras novas áreas.

O bibliotecário deve estar capacitado para exercer atividades que envolvem o conhecimento do fluxo de informação, a percepção do



ambiente informacional, o manuseio e uso de recursos tecnológicos que permitem o acesso, o tratamento, a recuperação e o uso de informações (SANTOS, 2002). Para esse autor, a atuação do bibliotecário assume significativa importância no processo de formação reflexiva dos sujeitos por atuar no uso de informações alocadas nos mais diversos suportes.

Assim,

o profissional bibliotecário organiza seu espaço, emprega técnicas, prepara produtos documentários, organiza serviços, recupera e dissemina informações, transfere conhecimento, enfim, atua profissionalmente voltado prioritariamente para os segmentos sociais que determinam os destinos da humanidade buscando atender a seus próprios interesses (ALMEIDA JUNIOR, 2004, p. 82).

Esse profissional deve conhecer os processos de análise e tratamento do conhecimento registrado. Além disso, deve dominar as ferramentas tecnológicas que aperfeiçoam e agilizam a organização e o tratamento da informação (SANTOS, 2002).

Dudziak (2001) constata o surgimento de novos perfis do bibliotecário: intermediário da informação; mediador do conhecimento, e educador. Para a autora,

[...] ao realizar todos os procedimentos intelectivos e técnicos necessários à seleção, aquisição, organização, disponibilização e recuperação de informações requeridas pelo usuário, o bibliotecário realiza a conexão entre a informação e o usuário. Ressalta-se, nesse enfoque, as habilidades do bibliotecário no uso das fontes, recursos e tecnologias de informação (DUDZIAK, 2001, p. 121).

Bressane e Cunha (2011) afirmam que o bibliotecário, ao atuar num contexto em que predomina o “instantâneo” e a virtualidade, deve buscar continuamente adquirir competências, de forma a harmonizar necessidades com recursos, fundamentadas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação.

Na visão de Macedo (2005), o bibliotecário escolar é um dos agentes que contribui para atingir os objetivos dos cursos e do projeto

curricular da escola. Para a autora, o bibliotecário é um ator formal da comunidade escolar, cujas funções precisam estar em sintonia com o processo de ensino e aprendizagem (MACEDO, 2005).

Como mediador de informação, o bibliotecário busca a informação pertinente para a satisfação das necessidades informacionais dos usuários (DUDZIAK, 2001).

Beluzzo (2005 *apud* MACEDO, 2005) ressalta que o trabalho em equipe e em rede, a comunicação produtiva e a sinergia de talentos e competências são componentes dos serviços de informação e, por isso, num ambiente escolar, a interação entre bibliotecários e professores é primordial.

Ely (2003) afirma que as funções dos bibliotecários na escola são pedagógicas e recreativas. A pedagógica acontece com a educação do usuário no uso da biblioteca e das suas fontes de informação. A recreativa diz respeito à atenção dada às necessidades individuais ou de grupos de leitores em relação à diversidade do acervo (FARIAS, 2010).

Após abordar aspectos concernentes à biblioteca escolar e ao bibliotecário, são apresentadas, na próxima subseção, considerações acerca da educação profissional e tecnológica no Brasil e a configuração dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do país como forma de contextualizar a atuação dos profissionais participantes da pesquisa.

## 2.6 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

A educação profissional e tecnológica é considerada uma modalidade de ensino estratégica, porque a formação de trabalhadores decorrente dessa atividade diz respeito aos anseios de uma educação emancipatória que permite a efetiva democratização do ensino e a redução da desigualdade social (BATISTA, 2011).

Considera-se, desta forma, que a profissionalização é inerente ao desenvolvimento pleno da pessoa e é um direito do cidadão, resguardado pelo artigo 205 da Constituição Federal do Brasil, que afirma que a educação deve ser “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, sem paginação).

Segundo a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a educação profissional e tecnológica é uma questão essencialmente política. Dessa forma ficam evidenciadas as suas funções científica, humanística, tecnológica, cultural e de trabalho na

construção de agentes de transformação econômica e social, de âmbito local e regional (DANNA, 2009).

Historicamente, a educação profissional e tecnológica tem promovido tentativas para se vincular ao ensino médio. Dentro das definições e objetivos que vem se propondo ao longo do tempo, esse grau de ensino tem um caráter acadêmico, voltado para a formação propedêutica para o ingresso ao ensino superior (AMARAL; OLIVEIRA, 2007). A educação profissional teve sua história marcada pela formação das camadas menos favorecidas da sociedade, que buscavam preparar-se para um ofício. Esta educação assumiu um caráter assistencialista de atendimento aos interesses do setor produtivo da economia brasileira (AMARAL; OLIVEIRA, 2007).

Esse tipo de educação no Brasil iniciou-se em 1809, com a criação do Colégio das Fábricas no Rio de Janeiro, que tinha por objetivo capacitar órfãos portugueses em diferentes ofícios. Após a instalação deste Colégio, outras escolas foram instauradas no país, entre 1812 e 1859 (AMARAL; OLIVEIRA, 2007).

No início da República, através do Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foram criadas as Escolas de Aprendizizes e Artífices em dezoito capitais do país. Essas escolas foram instaladas em cidades de acordo com critérios políticos e destinavam-se aos órfãos e pessoas desassistidas que tinham, segundo o discurso governamental, o trabalho como elemento regenerador da personalidade e formador do caráter (AMARAL; OLIVEIRA, 2007).

Em 1911, essas escolas passaram a ser chamadas de liceus e, posteriormente, transformaram-se em Escolas Técnicas Industriais (AMARAL; OLIVEIRA, 2007).

Tavares (2012) fez um resgate histórico que mostra a evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. O autor traz informações que ajudam a compreender como a configuração social, política e econômica influenciou diretamente as alterações no ensino técnico e tecnológico, propostas pelos governos ao longo dos anos. Além disso, seu estudo apresenta as tentativas de aproximação da educação profissional com o ensino propedêutico. O quadro 2 apresenta a síntese do período compreendido entre 1890 e 1955.

Quadro 2 – Síntese do período 1890-1955

Cenário político, econômico e social	Na Primeira República, a organização da educação brasileira foi influenciada pela filosofia positivista, que defendia uma educação laica, a ampliação da oferta de educação escolar pública e a substituição da educação clássica e literária pela científica. A abolição da escravidão gerou um problema social, na medida em que os ex-escravos juntavam-se aos cegos, surdos, loucos, órfãos, entre outros “desvalidos”, que não encontravam meios para garantir a sua subsistência. Em 1909, o governo Nilo Peçanha cria 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, oficializando o estabelecimento da Rede Federal de Educação Profissional no país. A crise econômica de 1930 enfraqueceu politicamente as oligarquias cafeeiras, criando condições para a emergência da burguesia industrial, algum tempo depois.
Papel da Educação Profissional	Se por um lado o processo de desenvolvimento da indústria nacional ainda não demandava grande quantidade de trabalhadores qualificados, por encontrar-se ainda em fase embrionária, por outro lado a Educação Profissional era vista como alternativa ao problema da ociosidade dos “desfavorecidos da fortuna”, que geravam altos índices de criminalidade e impediam o progresso do país.
Público alvo da Educação Profissional	Pobres, aleijados, cegos, surdos, ex-escravos, loucos, órfãos, entre outros marginalizados pela sociedade da época.
Aproximação entre Educação Profissional e ensino propedêutico	Inexistente.

Fonte: Tavares (2012, p. 4-5)

Em 1959, com o Decreto n. 47.038 (BRASIL, 1959), foram criadas a Rede Federal de Ensino Técnico e as Escolas Técnicas Federais. No Quadro 3, é apresentada a conjuntura do país no período de 1956 a 1984, que compreende o momento de criação dessas instituições.

Quadro 3 – Síntese do período 1956-1984

(continua)

Cenário político, econômico e social	Na Segunda República, a indústria nacional já se encontra consolidada e demandando trabalhadores dotados de maior qualificação. Neste período ocorre a substituição do modelo agrário-exportador pelo nacional-desenvolvimentista, seguido pela abertura do Brasil à entrada do capital internacional, no governo de Juscelino Kubitschek. Em 1964, tem início a Ditadura Militar, mantendo-se a articulação entre os interesses do capital internacional e da elite política nacional. A elevação da escolaridade dos trabalhadores passa a ser determinante para o desenvolvimento industrial do país.
Papel da Educação Profissional	A chegada de uma parcela cada vez maior da população ao ensino secundário provoca uma forte pressão por parte destes estudantes pelo acesso ao Ensino Superior, em busca de ascensão social. O Ensino Profissionalizante, muito mais do que qualificar mão-de-obra para a indústria, atua como válvula de escape, aliviando a pressão exercida pela sociedade por vagas nas universidades. Na Ditadura Militar, a ampliação do acesso à universidade pela população representava o risco de se agravar o movimento de contestação ao regime político.
Público alvo da Educação Profissional	Jovens trabalhadores que chegavam ao ensino secundário e almejavam o Ensino Superior.
Aproximação entre Educação Profissional e ensino propedêutico	A Lei 4.024/61 representa a primeira tentativa de equivalência entre Ensino Técnico e ensino propedêutico, pois a partir daí os egressos do ensino secundário do ramo profissionalizante também poderiam acessar ao Ensino Superior. Contudo, um egresso de curso técnico poderia prestar exames apenas para cursos superiores relacionados à sua formação técnica, enquanto aqueles que cursavam o ensino propedêutico podiam escolher livremente qual carreira seguir. Mais tarde, sob o discurso de uma escola única para ricos e pobres, a Lei 5.692/71 tornou obrigatória a profissionalização dos

### Quadro 3 – Síntese do período 1956-1984

(conclusão)

Aproximação entre Educação Profissional e ensino propedêutico	<p>estudantes do ensino secundário.</p> <p>Contudo, a falta de condições materiais para concretizar tal objetivo fez com que esta Lei ampliasse ainda mais as diferenças entre as escolas de ricos e pobres e a distância entre educação propedêutica e profissional. Enquanto as instituições de ensino que antes desta Lei já haviam se especializado na oferta de cursos técnicos conseguiram oferecer educação de qualidade, outras continuavam a ofertar ensino propedêutico disfarçado de profissionalizante. Mas a grande maioria não deu conta de atender a nenhum dos propósitos do ensino secundário, nem propedêutico, nem profissionalizante. Mesmo sem admitir formalmente o fracasso da Lei 5.692/71, o Estado resgata a possibilidade das escolas fazerem a opção entre a oferta de ensino propedêutico ou técnico-profissionalizante, por meio da Lei 7.044/82. Apesar de anunciada, a criação de uma escola única para todos, que unificasse educação propedêutica e profissional não se concretizou neste período.</p>
---	--

Fonte: Tavares (2012, p. 5-7)

Em 1996, a Segunda Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), provocou significativas reformas educacionais. Em 1997, foi promulgado o Decreto n. 2.208/97 que oficializou a reforma da educação profissional.

Em 8 de dezembro de 1994, foi instituído, pela Lei 8.948 (BRASIL, 1994), o Sistema Nacional de Educação Tecnológica que transformou as Escolas Técnicas Federais do país em Centros Federais de Educação Ciência e Tecnologia (CEFET). Dessa forma, foi possível a criação de cursos pós-médios, de cursos de formação de tecnólogos e, mais tarde, de outros cursos de graduação e pós-graduação, como parte do processo de distinção e ascensão acadêmica (OTRANTO, 2011).

No Quadro 4, a seguir, traz-se a síntese do período 1986 a 2002, que compreende os aspectos relatados acima.

Quadro 4 – Síntese do período 1986-2002

(continua)

Cenário político, econômico e social	A década de 1980 ficou conhecida como a “década perdida”, devido à crise e à profunda estagnação econômica enfrentada pela América Latina neste período. Segundo a lógica neoliberal, o Estado é o grande culpado pela crise mundial do capital. O desemprego e a inflação são os grandes desafios a serem enfrentados pelo Estado. A década de 1990 é marcada pela chamada Reforma do Estado, que se baseia no sucateamento e na posterior privatização de instituições estatais, bem como na terceirização de serviços públicos essenciais. Ao mesmo tempo, as transformações no mundo do trabalho e os avanços tecnológicos são as justificativas usadas para promover reformas educacionais profundas, quase sempre financiadas por organismos financeiros internacionais. A educação consolida-se como mais um setor empresarial, com destaque para a expansão do Ensino Superior privado.
Papel da Educação Profissional	Cabe à Educação Profissional formar o “trabalhador de novo tipo”, em sintonia com as novas formas de organização e gestão do trabalho e com os interesses do mercado. Contudo, transfere-se para o próprio trabalhador a responsabilidade pelo domínio das competências profissionais exigidas pelo mercado e, portanto, pela sua empregabilidade.
Público alvo da Educação Profissional	Jovens trabalhadores que tenham interesse em ingressar no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão do curso técnico. Estudantes do Ensino Técnico e Tecnológico atentos às mudanças no mundo do trabalho e dispostos a atualizar seus conhecimentos, constantemente. Jovens e adultos que desejam manter elevado o seu nível de empregabilidade.

#### Quadro 4 – Síntese do período 1986-2002

(conclusão)

Aproximação entre Educação Profissional e ensino propedêutico	A estruturação do Ensino Técnico e Tecnológico em um sistema paralelo ao sistema regular reforça a dualidade estrutural. O Decreto 2.208/97 cria matrizes curriculares e matrículas distintas para o estudante que deseja formar-se técnico: uma no Ensino Médio e outra no Ensino Técnico, podendo ambos ocorrer em épocas ou instituições de ensino diferentes. O reforço à dualidade estrutural ocorre para atender a três objetivos básicos: a) evitar que Escolas Técnicas formem profissionais que sigam no Ensino Superior ao invés de ingressarem no mercado de trabalho, b) tornar os cursos técnicos mais baratos, tanto para a rede pública quanto para os empresários da Educação Profissional que desejam oferecer mensalidades a preços competitivos, e c) promover mudanças na estrutura dos cursos técnicos, de modo que os egressos possam ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho e que as instituições de ensino possam flexibilizar os currículos adaptando-se mais facilmente às demandas imediatas do mercado.
---	--

Fonte: Tavares (2012, p. 7-8)

Em 2004, foi promulgado o Decreto n. 5.154, que regulamentou os artigos 39 a 42 da LDB 9.394/96, revogou o Decreto n. 2.208/97 e permitiu a integração do ensino técnico ao ensino médio. Esse decreto configurou a educação profissional da seguinte forma:

- a) Níveis de formação:
  - formação inicial e continuada;
  - educação profissional técnica de nível médio;
  - educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação;
- b) Formas de oferta:
  - Integrada – o ensino médio e o profissional são cursados na mesma instituição;



- Concomitante – o ensino médio e o profissional são ofertados na mesma instituição ou em instituições diferentes;
- Subsequente – oferecida para quem concluiu o ensino médio (BRASIL, 2004).

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica oferece cursos nos níveis médio, técnico, superior de tecnologia, bacharelado, licenciatura e nos três níveis da pós-graduação – especialização, mestrado e doutorado – em todos os estados brasileiros.

Em 2008, através da Lei n.11.892, foram criados os Institutos Federais. Na próxima subseção, são detalhadas as atas de criação de cada Instituto Federal que compõem as regiões Nordeste e Sul do país.

Essa mesma lei define, no art. 7º, os objetivos dos Institutos Federais, a saber:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

e

VI - ministrar em nível de educação superior:

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica (BRASIL, 2008, sem paginação).

A Lei n.11.892 informa ainda:

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea *b* do inciso VI do caput do citado art. 7º (BRASIL, 2008, sem paginação).

Segundo essa Lei, os Institutos Federais devem reservar metade de suas vagas para o ensino de nível médio, priorizando o ensino integrado, preenchidas por alunos oriundos do ensino fundamental ou por jovens e adultos que necessitam concluir seus estudos em nível médio.

Dessa maneira, o foco principal das ações acadêmicas dos Institutos Federais está em garantir a oferta de cursos técnicos de nível médio. Por isso, adota-se, para essa pesquisa, a ideia de que as bibliotecas desses Institutos são, prioritariamente, bibliotecas escolares,

pois, como dito na subseção sobre biblioteca e bibliotecário escolar, as bibliotecas representam as ideias e princípios instituídos por essas instituições de ensino e se estruturam conforme o público a ser atendido.

No Quadro 5, a seguir, detalha-se o cenário brasileiro na época em que foi instituída e promulgada a Lei a que nos referimos anteriormente.

Quadro 5 – Síntese do período 2003-2010

(continua)

Cenário político, econômico e social	<p>O governo Lula, que foi sucedido pela Presidenta Dilma Rousseff, foi marcado pelo grande volume de programas sociais voltados às camadas mais pobres da população. A conquista de relativa estabilidade econômica e a descoberta de grandes reservas de petróleo criaram a expectativa de crescimento da economia no médio e longo prazo. Apesar de pertencerem a um partido de esquerda, estes governos mantiveram a transferência de serviços essenciais à população, como educação, por exemplo, para a iniciativa privada. Se antes prevaleciam as privatizações, agora se estabelecem parcerias público-privadas, mediante o repasse de verbas públicas para que empresas privadas exerçam algumas das funções do Estado, como continua ocorrendo com o ProUni e passa a ocorrer com a criação do PRONATEC (BRASIL/MEC/PRONATEC, 2012).</p> <p>Extingue-se o dispositivo legal que proibia a instalação de novas Escolas Técnicas mantidas pela União e revoga-se o Decreto 2.208/97, o que motivou muitas instituições de ensino a retomarem a oferta de Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica passa por uma expansão e é reconfigurada a partir da criação dos IFs. Paralelamente, ocorre um processo de expansão das universidades federais. De acordo com dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, de 2003 a 2008 foram implantadas 12 novas universidades federais (ANDIFES, 2008).</p>
--------------------------------------	---

Quadro 5 – Síntese do período 2003-2010

(conclusão)

Papel da Educação Profissional	Promover o desenvolvimento do país por meio da oferta à população de ensino, pesquisa e extensão, em sintonia com as demandas dos Arranjos Produtivos Locais. Formar professores para suprir a carência de profissionais habilitados enfrentada pela educação básica, sobretudo na área de Ciências. Formar técnicos, tecnólogos e engenheiros em áreas específicas, de modo a contribuir para o desenvolvimento de setores estratégicos da economia nacional.
Público alvo da Educação Profissional	Jovens e adultos da classe trabalhadora e parte da classe pequeno-burguesa ou classe média que historicamente não tiveram acesso à Educação Profissional e Superior públicas.
Aproximação entre Educação Profissional e ensino propedêutico	Embora presente em suas diretrizes e concepções uma proposta de educação integral, que aproxime e integre conhecimentos gerais e específicos, o Estado realiza, contraditoriamente, mais uma bifurcação no sistema educacional brasileiro. Se no ensino secundário o estudante já se deparava com dois caminhos, o da preparação para o vestibular e o da profissionalização, parece que a criação de Institutos Federais ocasionou este mesmo processo no Ensino Superior. Não se sabe ainda, contudo, se estes dois caminhos se apresentarão como escolas diferentes para classes sociais distintas ou se futuramente serão instituições de ensino equivalentes e equiparadas em termos de condições de acesso pelos estudantes, qualidade do ensino e finalidade institucional.

Fonte: Tavares (2012, p. 9-10).

### 2.6.1 Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica nas regiões Nordeste e Sul

O mapa (Figura 1) apresenta uma projeção da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país até o ano de 2010. A seguir, é descrita a composição dessa Rede nas regiões Nordeste e Sul do Brasil, foco desta pesquisa.

As informações dessa subseção foram baseadas no *site* da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do MEC. Por isso, haverá diferença entre esses dados coletados no *site* e os coletados para determinar o universo da pesquisa, pois para definir esse universo consideraram-se, também, os dados apresentados pelos próprios Institutos Federais em seus *sites* institucionais.

Figura 1 – Mapa da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: BRASIL, 2010.

A região Nordeste é composta por nove Estados, apresentados a seguir. São listados, também, os cursos técnicos ofertados pelos Institutos Federais que compõem essa região. Os cursos ofertados contribuem para a compreensão das características socioeconômicas das regiões, mostrando para quais áreas estão voltadas as atividades

econômicas do Estado que necessitam de profissionais qualificados. Além disso, é possível saber para quais áreas e cursos os bibliotecários desses Institutos atendem de demanda informacional.

- a) Alagoas – o Estado de Alagoas, composto por 102 municípios, possui uma área total de 27.774,993 km<sup>2</sup> e uma população de 3.120.494 habitantes. O Instituto Federal de Alagoas (IFAL), com oito *campi*, e a Escola Técnica de Artes, vinculada à Universidade Federal do Alagoas (UFAL) formam a estrutura da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica disponível nesse estado (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). No Quadro 6, tem-se os cursos ofertados pelo IFAL.

Quadro 6 – Cursos técnicos ofertados pelo IFAL

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFAL	Açúcar e Alcool Administração Agroecologia Agroindústria Agropecuária Artesanato Cozinha Edificações Eletroeletrônica Eletrônica Eletrotécnica Estradas Guia de turismo Hospedagem Informática Infraestrutura Escolar Mecânica Meio Ambiente Química Redes de computadores Secretaria Escolar Segurança do trabalho Soldagem

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO ALAGOAS, [2015].

- b) Bahia – o Estado da Bahia tem uma população de 14.016.906 habitantes. São 417 municípios que compõem o Estado, totalizando 564.733,081 km<sup>2</sup> de área. Dois Institutos Federais estão presentes no Estado: Instituto Federal da Bahia (IFBA), com 16 *campi*; e o Instituto Federal Baiano (IFBAIANO), com nove *campi* (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). No Quadro 7, estão listados os cursos técnicos ofertados pelos dois Institutos Federais desse Estado.

Quadro 7 – Cursos técnicos ofertados pelo IFBA e IFBAIANO

(continua)

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFBA	Alimentos Aquicultura Automação Industrial Biocombustíveis Edificações Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Enfermagem Geologia Guia de Turismo Hospedagem Informática Instalação e Manutenção Eletrônica Manutenção Eletromecânica Manutenção Mecânica Industrial Mecânica Meio Ambiente Metalurgia Mineração Petróleo e Gás Química Refrigeração e Climatização Saneamento Segurança do Trabalho
IF BAIANO	Administração Agricultura Agrimensura Agroecologia Agroindústria

Quadro 7 – Cursos técnicos ofertados pelo IFBA e IFBAIANO

(conclusão)

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IF BAIANO	Agronomia Agropecuária Alimentos Cozinha Eventos Floresta Guia de Turismo Hospedagem Informática Logística Manutenção e Suporte em Informática Meio Ambiente. Processamento Básico de Leite, Carnes e Vegetais Produção e Operação de Petróleo e Gás Química Segurança no Trabalho Zootecnia

Fontes: INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA, [2015]; INSTITUTO FEDERAL BAIANO, [2015].

- c) Ceará – possui 8.452.381 habitantes. O Estado é constituído de 184 municípios que compreendem a uma área total de 148.886,308 km². O Instituto Federal do Ceará (IFCE) tem 12 *campi*, para a oferta de cursos pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). No Quadro 8 estão listados os cursos técnicos ofertados pelo IFCE.



Quadro 8 – Cursos técnicos ofertados pelo IFCE

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFCE	Administração Agricultura Agronegócio Agropecuária Agroindústria Alimentação escolar Alimentos Aquicultura Automação Industrial Comércio Construção naval Controle Ambiental Edificações Eletrotécnica Eletroeletrônica Eletromecânica Eventos Fruticultura Guia de Turismo Hospedagem Informática Infraestrutura escolar Instrumento Musical Manutenção Automotiva Manutenção e Suporte em Informática Mecânica Mecânica industrial Meio ambiente Metalurgia Multimeios didáticos Nutrição e dietética Panificação Pesca Petróleo e Gás Petroquímica Química Redes de Computadores Refrigeração e Climatização Secretaria Escolar Segurança do Trabalho Serviços de Restaurante e Bar Telecomunicações Zootecnia

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, [2015].

- d) Maranhão – Este Estado tem uma área total de 331.936,948 km<sup>2</sup>. São 217 municípios e 6.574.789 habitantes. O Instituto Federal desse Estado tem 18 *campi*, e o Colégio Universitário, vinculado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Essas duas instituições fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). No Quadro 9, tem-se os cursos técnicos que o IFMA oferta.

Quadro 9 – Cursos técnicos ofertados pelo IFMA

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFMA	Administração Agenciamento de Viagens Agroecologia Agroindústria Agronegócio Agropecuária Alimentação Escolar Alimentos Análises Químicas Aquicultura Artes Visuais Automação Industrial Biocombustíveis Comércio Comunicação Visual Contabilidade Cozinha Design de Interiores Design de Móveis Edificações Eletroeletrônica Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Eventos Florestas Guia de Turismo Hospedagem Informática Lazer Logística Manutenção e Suporte em Informática Marketing Mecânica Meio Ambiente Metalurgia Multimídia Química Recursos Humanos Rede de Computadores Secretaria Escolar Segurança do Trabalho Serviço Público Vendas Vestuário

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, [2015].

- e) Paraíba – é composto por 223 municípios. Sua população é de 3.766.528 habitantes e a área total do estado é de 56.469,744 km². A Rede Federal do estado é composta pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), com nove *campi*, além do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros e a Escola Técnica de Saúde, vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e a Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, vinculada à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). No Quadro 10, estão os cursos técnicos ofertados pelo IFPB.

Quadro 10 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPB

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFPB	Agroindústria Agropecuária Contabilidade Controle Ambiental Edificações Eletromecânica Eletrotécnica Eletrônica Equipamentos Biomédicos Geologia Informática Instrumento Musical Manutenção e Suporte em Informática Mecânica Meio Ambiente Mineração Petróleo e Gás Pesca Recursos Pesqueiros Segurança do Trabalho

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, [2015].

- f) Pernambuco – o Estado tem três instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. São o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), com nove *campi*; o Instituto Federal do Sertão do Pernambuco (IFSERTAO-PE), com cinco *campi*, e o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O Estado possui uma área de 98.149,119 km², 8.796.448 habitantes e é composto por 185 municípios

(INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). No Quadro 11, temos os cursos técnicos ofertados pelos Institutos Federais desse Estado.

Quadro 11 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPE e IFSERTÃO-PE

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFPE	Agroindústria Agropecuária Contabilidade Controle Ambiental Edificações Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Equipamentos Biomédicos Geologia Informática Instrumento Musical Manutenção e Suporte em Informática Mecânica Meio Ambiente Mineração Pesca Petróleo e Gás Recursos Pesqueiros Segurança do Trabalho
IFSERTAO – PE	Agricultura Agroindústria Agropecuária Edificações Eletrotécnica Informática Logística Química Refrigeração e Climatização Zootecnia

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO, [2015]; INSTITUTO FEDERAL DO SERÃO PERNAMBUCANO, [2015].

- g) Piauí – possui 224 municípios, localizados num território de 251.611,932 km<sup>2</sup>. Sua população é de 3.118.360 habitantes. O Estado conta com o Instituto Federal do Piauí (IFPI), com 11 *campi*, e outros três colégios agrícolas vinculados à Universidade Federal do Piauí, o Colégio Agrícola de

Florianópolis, o de Teresina e o de Bom Jesus (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). Os cursos técnicos ofertados pelo IFPI estão listados no Quadro 12.

Quadro 12 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPI

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFPI	Administração Agroindústria Agronegócio Agropecuária Análises Clínicas Artes Visuais Comércio Contabilidade Cozinha Edificações Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Estradas Guia de Turismo Informática Instrumento Musical Manutenção e Suporte de Informática Mecânica Meio Ambiente Mineração Panificação Refrigeração e Climatização Saneamento Segurança no Trabalho Vestuário

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, [2015].

- h) Rio Grande do Norte – o Estado possui, atualmente, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), com 11 *campi*, e outras três escolas técnicas vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Escola Agrícola de Jundiá, a Escola de Enfermagem e a Escola de Música. Rio Grande do Norte contém 167 municípios localizados em uma área de 52.811,126 km<sup>2</sup> e tem 3.168.027 habitantes (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). Os

cursos técnicos que são ofertados pelo IFRN estão listados no Quadro 13.

Quadro 13 – Cursos técnicos ofertados pelo IFRN

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFRN	Agricultura Agroecologia Agropecuária Alimentos Apicultura Biocombustíveis Comércio Controle Ambiental Cooperativismo Edificações Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Equipamentos Biomédicos Estradas Eventos Geologia Guia de Turismo Informática Jogos Digitais Lazer Logística Manutenção e Suporte em Informática Mecânica Mecatrônica Meio Ambiente Mineração Multimídia Petróleo e Gás Química Recursos Pesqueiros Redes de Computadores Refrigeração e Climatização Saneamento Segurança do Trabalho Têxtil Vestuário Zootecnia

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, [2015].

- i) Sergipe – este Estado é o menor do país em extensão, com uma área de 21.918,493 km<sup>2</sup>. Sua população é de 2.068.017

habitantes e é constituído por 75 municípios. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é representada pelo Instituto Federal do Sergipe (IFS), com seis *campi* (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). O IFS oferta os cursos técnicos listados no Quadro 14.

Quadro 14 – Cursos técnicos ofertados pelo IFS

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFS	Agrimensura Agroecologia Agroindústria Agronegócio Agropecuária Alimentos Automação Industrial Desenho de Construção Civil Edificações Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Engenharia Civil Física Hospedagem Informática Laticínios Logística Matemática Pesca Petróleo e Gás Química Recursos Pesqueiros Redes de Computadores Saneamento Ambiental Segurança no Trabalho Sistemas de Informação Turismo

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO SERGIPE, [2015].

A seguir, são apresentadas as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica presentes nos três Estados da região Sul e também são listados os cursos técnicos oferecidos pelos Institutos Federais dessa região.



- a) Paraná – apresenta duas Instituições Federais de ensino técnico e tecnológico: o Instituto Federal do Paraná (IFPR), com sete *campi*, e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com 11 *campi*. A população do Estado é de 10.444.526, distribuídos em 399 municípios em uma área de 199.307,945 km<sup>2</sup> (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). No Quadro 15, constam os cursos ofertados pelo Instituto Federal do Paraná.

Quadro 15 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPR

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFPR	Administração Agroecologia Agroindústria Agronegócio Alimentos Aquicultura Arte Dramática Automação Industrial Biotecnologia Cerâmica Contabilidade Cooperativismo Cozinha Desenho de Construção Civil Edificações Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Enfermagem Eventos Hidrologia Informática Informática para Internet Massoterapia Mecânica Meio Ambiente Orientação Comunitária Petróleo e Gás Processos Fotográficos Produção de Áudio e Vídeo Programação de Jogos Digitais Prótese Dentária Química Radiologia Saúde Bucal Secretariado Serviços Jurídicos Telecomunicações Transações Imobiliárias

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, [2015].

- b) Rio Grande do Sul – é o que possui maior número de Institutos Federais: o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com nove *campi*; o Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL), com sete *campi*, e o Instituto Federal Farroupilha (IFFARROUPILHA), com sete *campi*; o Colégio Técnico Frederico Westphalen, o Colégio Politécnico de Santa Maria e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria vinculados à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), além do Colégio Técnico Visconde da Graça, vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O Estado tem 10.693.929 habitantes, 281.731,445 km<sup>2</sup> e 497 municípios (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). Estão contidos, no Quadro 16, os cursos técnicos oferecidos pelos Institutos Federais desse Estado.

Quadro 16 – Cursos técnicos ofertados pelo IFFARROUPILHA, IFRS e IFSUL

(continua)

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFFARROUPILHA	Administração Agricultura Agroindústria Agropecuária Alimentos Alimentos Automação Industrial Comércio Controle Ambiental Cozinha Edificações Eletromecânica Enfermagem Estética Eventos Gerência de Saúde Hospedagem Informática Informática para Internet Manutenção e Suporte em Informática Meio Ambiente Móveis Pós-Colheita de Grãos Química Redes de Computadores Secretariado Sistemas de Energia Renovável Vendas Zootecnia
IFRS	Administração Agropecuária Alimentos Automação Industrial Biblioteca Biotecnologia Cerâmica Comércio Contabilidade Eletrônica

Quadro 16 – Cursos técnicos ofertados pelo IFFARROUPILHA, IFRS e IFSUL

(continuação)

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFRS	Eletrotécnica Enfermagem Fabricação Mecânica Finanças Geoprocessamento Guia de Turismo Informática Informática para Internet Instrumento Musical Logística Manutenção e Suporte em Informática Mecânica Meio Ambiente Metalurgia Panificação e Confeitaria Plásticos Química Recursos Humanos Redes de Computadores Refrigeração e Climatização Registros e Informações em Saúde Secretariado Segurança do Trabalho Transações Imobiliárias Vestuário Viticultura e Enologia
IFSUL	Administração Agricultura Agroindústria Agropecuária Alimentação Escolar Automação Industrial Biocombustíveis Comunicação Visual Contabilidade Controle Ambiental Cozinha Design de Interiores Edificações

Quadro 16 – Cursos técnicos ofertados pelo IFFARROUPILHA, IFRS e IFSUL

(conclusão)

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFSUL	Eletroeletrônica Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Eventos Execução, Conservação e Restauro de Edificações Fabricação Mecânica Fruticultura Informática Informática para Internet Infraestrutura Escolar Logística Manutenção e Suporte em Informática Mecânica Mecatrônica Meio Ambiente Multimeios Didáticos Plásticos Química Refrigeração e Climatização Secretaria Escolar Secretariado Sistemas de Energia Renovável Telecomunicações

Fonte: INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, [2015]; INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2015]; INSTITUTO FEDERAL SUL-RIOGRANDENSE, [2015].

- c) Santa Catarina tem dois Institutos Federais, o de Santa Catarina e o Catarinense. O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) possui 13 *campi* e o Instituto Federal Catarinense (IFC) seis *campi*. O estado possui 295 municípios, uma área total de 95.733,978 km<sup>2</sup> e uma população de 6.248.436 habitantes (INSTITUTO..., [2010]; BRASIL, 2015). No Quadro 17, estão listados os cursos técnicos ofertados pelos Institutos Federais localizados no Estado de Santa Catarina.

Quadro 17 – Cursos técnicos ofertados pelo IFC e IFSC  
(continua)

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFC	Administração Agrimensura Agroecologia Agropecuária Alimentos Automação Industrial Controle Ambiental Eletroeletrônica Eletromecânica Eletrônica Guia de Turismo Hospedagem Informática Informática para Internet Mecânica Química Segurança do Trabalho Vestuário
IFSC	Administração Agrimensura Agroecologia Agroindústria Agronegócio Agropecuária Alimentos Análises Químicas Aquicultura Biotecnologia Comunicação Visual Edificações Eletroeletrônica Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Enfermagem Eventos Fabricação Mecânica Gastronomia Guia de Turismo

Quadro 17 – Cursos técnicos ofertados pelo IFC e IFSC  
(conclusão)

INSTITUTO	CURSOS OFERTADOS
IFSC	Guia de Turismo Regional Hospedagem Informática Informática para a Internet Malharia Manutenção Automotiva Manutenção e Suporte em Informática Mecânica Mecânica Industrial Mecatrônica Meio Ambiente Meteorologia Modelagem do Vestuário Panificação e Confeitaria Plásticos Produção de Materiais Didáticos Bilíngues Produção de Moda Produção e Design de Moda Química Recursos Humanos Refrigeração e Climatização Saneamento Segurança do Trabalho Telecomunicações Têxtil Tradução e Interpretação em Libras Vestuário

Fonte: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, [2015]; INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2015].

É neste contexto geográfico e populacional que estão os Institutos Federais analisados, bem como os bibliotecários participantes da pesquisa. Os cursos técnicos ofertados por essas instituições ilustram as áreas do saber humano que precisam ser atendidos pelas bibliotecas desses Institutos, e mostram como se configuram os arranjos produtivos dessas regiões.

A próxima subseção trata de aspectos específicos das bibliotecas escolares dos Institutos Federais.



## **2.6.2 Bibliotecas escolares dos Institutos Federais**

Como informado na subseção 2.6, os Institutos Federais possuem objetivos definidos pela lei 11.892, de 2008. Nesses objetivos, vê-se claramente a atuação dos Institutos quanto às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A referida lei determina os níveis de ensino a serem ofertados pelos Institutos e ressalta que devem ser realizadas pesquisas aplicadas, capazes de estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas (BRASIL, 2008).

Além disso, a lei 11.892, de 2008, sinaliza como objetivo dos Institutos Federais a execução de atividades de extensão fundamentadas nos princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, enfatizando a produção, o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008).

As bibliotecas escolares dos Institutos Federais atuam nesse contexto e, por isso, precisam ser pensadas e estruturadas de forma a atender aos preceitos e objetivos dessas instituições.

Comparando esses objetivos aos da biblioteca escolar, promulgados pelo Manifesto IFLA/UNESCO e listados na subseção 2.5, percebe-se uma relação entre ambos.

O primeiro objetivo citado pelo Manifesto IFLA/UNESCO é “apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola” (FEDERAÇÃO..., 2000, p. 2). Isto é, a biblioteca deve ser organizada, constituída e estruturada de forma a dar subsídios às atividades para as quais a instituição está voltada. No caso dos Institutos Federais, o ensino está voltado à educação profissional e tecnológica, o que exige acesso ao conhecimento científico e tecnológico do Brasil e do mundo. Isso também é enfatizado através do objetivo “prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões” (FEDERAÇÃO..., 2000, p. 2).

Assim, os serviços da biblioteca precisam ser planejados com foco no acesso e disseminação desse tipo de informação. Essa demanda remete a outros tipos de necessidades, como prever outros tipos de materiais no desenvolvimento do acervo, como a inserção de manuais de máquinas, catálogos de materiais específicos utilizados pelos cursos, por exemplo; ou a prestação de serviços como a parceria com outras instituições de ciência e tecnologia para o compartilhamento de informação.

As bibliotecas escolares dos Institutos Federais são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas dentro desses Institutos.

No Brasil, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) promove a iniciação científica e a pesquisa para os estudantes desse nível. Os Institutos Federais participam desse programa (BRASIL [2015]). Para isso, as bibliotecas desses institutos devem prever serviços voltados à pesquisa para, entre outras funções, dar suporte ao PIBIC-EM. A atuação da biblioteca escolar na promoção da pesquisa é enfatizada em um dos objetivos expostos pelo Manifesto IFLA/UNESCO, “apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos”.

Além disso, as bibliotecas oferecem para aos usuários orientações para a recuperação da informação; acesso a base de dados; normas para escrita e publicação científicas, por exemplo.

Outro objetivo dos Institutos Federais é realizar atividades de extensão. A extensão é entendida como “a prática acadêmica que interliga os Institutos Federais nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população” (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2015a], não paginado).

A extensão é o espaço em que os Institutos Federais realizam a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Por meio da extensão, os Institutos Federais promovem a troca de saberes com a comunidade (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2015a]).

No Instituto Federal de Santa Catarina, são consideradas atividades de Extensão as ações que envolvam:

1. Projetos Tecnológicos.
2. Serviços Tecnológicos.
3. Eventos.
4. Projetos Sociais.
5. Estágio e Emprego.
6. Cursos de Extensão (FIC – Formação Inicial e Continuada).
7. Projetos Culturais Artísticos e Esportivos.
8. Visitas Técnicas e Gerenciais.
9. Empreendedorismo.

10. Acompanhamento de egressos (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2015a], sem paginação).

Essa articulação com a comunidade está enfatizada em um dos objetivos do Manifesto IFLA/UNESCO: “promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar à comunidade escolar e ao seu redor” (FEDERAÇÃO..., 2000, p. 3). Nesse sentido, a biblioteca escolar pode potencializar atividades de extensão realizadas pelos Institutos Federais. Ela pode realizar atividades de extensão com o propósito de democratizar a informação e promover a cultura.

Outra característica das bibliotecas dos Institutos Federais é atuar em rede. Muitos Institutos possuem um sistema de bibliotecas, proporcionando a cooperação entre os bibliotecários e o compartilhamento de serviços. O sistema de bibliotecas integradas do Instituto Federal de Santa Catarina, por exemplo, tem como objetivo “coordenar a política biblioteconômica institucional, promovendo o desenvolvimento do conjunto de Bibliotecas do IF-SC” (INSTITUTO..., 2011, sem paginação).

A próxima seção trata dos procedimentos metodológicos adotados para atingir os objetivos definidos para a pesquisa.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Severino (2010, p. 100) afirma que “a ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”. A investigação científica exige procedimentos metodológicos coerentes para o seu adequado desenvolvimento. Assim, nesta seção, apresentam-se os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Para melhor compreensão dos passos seguidos para o alcance dos objetivos, a seção foi dividida em tipo de pesquisa, população e amostra, e instrumento de coleta de dados.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Do ponto de vista dos seus objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação deste objeto. Esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema (GIL, 2010; SEVERINO, 2010). A pesquisa descritiva objetiva a descrição das características de determinada população e pode ser elaborada com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis (GIL, 2010). Para Gil (2010), técnicas padronizadas de coleta de dados são utilizadas neste tipo de investigação.

Do ponto de vista da análise dos dados, a pesquisa se caracteriza pela abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa, por sua vez, busca garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação (BARBETTA, 2012).

Para auxiliar e organizar a análise, foram definidas categorias. As escolhidas por responderem aos objetivos da pesquisa foram:

- a) identificação do profissional;
- b) atuação profissional;
- c) competências; questão fundamentada nas definidas no *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* (ENCUENTRO..., 2000);
- d) formação inicial e continuada do bibliotecário; e
- e) tópicos nos quais gostaria de se aperfeiçoar.

Essas categorias fazem parte de três módulos definidos para análise e são apresentadas detalhadamente na subseção sobre o instrumento de coleta de dados.

Para a análise dos questionários, foi utilizada a técnica de amostragem estratificada uniforme. Para Barbetta (2012, p. 51), ao adotar esse tipo de amostragem, o pesquisador deve selecionar a mesma quantidade de elementos de cada estrato. Nesta pesquisa, possuem-se dois estratos, região Nordeste e região Sul. Conforme Barbetta (2012), costuma-se usar a amostragem estratificada uniforme quando o interesse do pesquisador é comparar diversos estratos.

A população e amostra participante da pesquisa são expostas a seguir.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Dentre as instituições participantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a pesquisa foi desenvolvida com foco nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por estes apresentarem aspectos e estrutura semelhantes. Os Institutos escolhidos foram os das regiões Nordeste e Sul do Brasil para que fosse possível fazer uma análise e caracterização do bibliotecário com base em regiões que possuem desenvolvimento socioeconômico diferente.

Conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), os Estados situados na região Sul do Brasil apresentam melhor IDH em relação aos Estados da região Nordeste (Quadros 18 e 19). O IDH é um dado utilizado pela Organização das Nações Unidas para analisar a qualidade de vida de uma população. Os critérios utilizados para o cálculo do IDH são o grau de escolaridade, a Renda Nacional Bruta *per capita* e a expectativa de vida (PROGRAMA..., [2014]).

A região Nordeste é composta por nove Estados e a região Sul por três Estados. A seguir, apresenta-se o ranking do IDH dos estados das Regiões Sul e Sudeste.

Quadro 18 – Ranking do IDH da região Nordeste, por Estado, em 2010

<b>Ranking IDH 2010</b>	<b>Unidade da Federação</b>	<b>IDH 2010</b>	<b>IDH Renda 2010</b>	<b>IDH Longevidade 2010</b>	<b>IDH Educação 2010</b>
16 °	Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
17 °	Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615
19 °	Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574
20 °	Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,560
22 °	Bahia	0,660	0,663	0,783	0,555
23 °	Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555
24 °	Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547
26 °	Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562
27 °	Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,520

Fonte: Extraído de PROGRAMA..., [2014].

Quadro 19 – Ranking do IDH da região Sul, por Estado, em 2010

<b>Ranking IDH 2010</b>	<b>Unidade da Federação</b>	<b>IDH 2010</b>	<b>IDH Renda 2010</b>	<b>IDH Longevidade 2010</b>	<b>IDH Educação 2010</b>
3 °	Santa Catarina	0,774	0,773	0,860	0,697
5 °	Paraná	0,749	0,757	0,830	0,668
6 °	Rio Grande do Sul	0,746	0,769	0,840	0,642

Fonte: Extraído de PROGRAMA..., [2014].

O Quadro 20 contém a relação de Institutos Federais presentes em cada Estado das regiões utilizadas para a pesquisa.

Quadro 20 – Relação de Institutos Federais por Região e Estado

REGIÃO	ESTADO	INSTITUTO FEDERAL	SIGLA
NORDESTE	Alagoas	Instituto Federal de Alagoas	IFAL
	Bahia	Instituto Federal da Bahia	IFBA
		Instituto Federal Baiano	IFBAIANO
	Ceará	Instituto Federal do Ceará	IFCE
	Maranhão	Instituto Federal do Maranhão	IFMA
	Paraíba	Instituto Federal da Paraíba	IFPB
	Pernambuco	Instituto Federal de Pernambuco	IFPE
		Instituto Federal do Sertão Pernambucano	IFSERTAO-PE
	Piauí	Instituto Federal do Piauí	IFPI
	Rio Grande do Norte	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	IFRN
	Sergipe	Instituto Federal do Sergipe	IFS
SUL	Paraná	Instituto Federal do Paraná	IFPR
	Rio Grande do Sul	Instituto Federal do Rio Grande do Sul	IFRS
		Instituto Federal Sul Rio-grandense	IFSUL
		Instituto Federal Farroupilha	IFFARROUPILHA
	Santa Catarina	Instituto Federal de Santa Catarina	IFSC
		Instituto Federal Catarinense	IFC

Fonte: Elaborado pela autora.

Para definir os bibliotecários participantes da pesquisa, alguns pré-requisitos foram determinados, a saber:

- o bibliotecário deve atuar na biblioteca de um dos *campi* dos Institutos Federais que fazem parte ou da região Nordeste ou da região Sul do país;
- o bibliotecário deve ter três anos ou mais de efetivo exercício na instituição;
- o *campus* em que atua o bibliotecário não deve ofertar curso de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado);
- o *campus* em que atua o bibliotecário não deve ofertar curso superior (bacharelado, licenciatura, ou tecnólogo).



O primeiro pré-requisito teve como objetivo restringir a pesquisa ao bibliotecário que exerce a profissão em um Instituto Federal constante em uma das regiões escolhidas para aplicação da pesquisa e para que o local de sua atuação seja a biblioteca, pois esse é o perfil que se buscou identificar. O segundo pré-requisito teve como propósito determinar que os bibliotecários participantes já tenham passado pelo estágio probatório.

Conforme a Constituição Federal (BRASIL, 1988, não paginado), art. 41, “são estáveis, após três anos de efetivo exercício, os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público”. Por outro lado, a lei 8.112 (BRASIL, 1990, não paginado), prescreve no art. 20 que “servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório por período de 24 (vinte e quatro) meses.” A respeito dessa incompatibilidade entre as leis, o Superior Tribunal de Justiça entende que a estabilidade e o estágio probatório estão interligados e por isso o prazo do estágio é de três anos, prazo adotado pelos Institutos Federais. Esse estágio é o período pelo qual o servidor público passa por adaptação e ambientação ao cargo. Durante esse tempo, ele é avaliado quanto às suas aptidões profissionais e, quando aprovado, é considerado apto para o exercício do cargo. Assim, o bibliotecário que passou pelo estágio probatório está apto a julgar e qualificar as demandas e competências que vem desenvolvendo ao longo de sua atuação profissional na instituição. Nesse sentido, conclui-se que esse profissional tem condições de contribuir para esta pesquisa.

O terceiro e quarto pré-requisitos foram definidos a fim de excluir da pesquisa os bibliotecários que atendam o público universitário, pois sua atuação difere daquela destinada ao público escolar. Sobre esta questão, há uma subseção na página 57 que apresenta considerações sobre este tema.

Com base nesses pré-requisitos, foi feito um levantamento de informações para determinar a população da pesquisa. Esse levantamento foi realizado em três etapas, entre os meses de março e maio de 2014. A primeira foi a identificação dos Institutos Federais que fazem parte das regiões Nordeste e Sul. Essas informações foram obtidas no *site* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, [2014]). Nessa etapa, foram identificados dezessete Institutos Federais, sendo onze no Nordeste e seis no Sul. Após uma primeira análise, constatou-se que o *site* não continha a relação atualizada dos *campi* com Institutos Federais dessas regiões. Assim, na segunda etapa foram identificados nos *sites* institucionais de

cada Instituto Federal os *campi* e os cursos ofertados em cada um deles. Com isso, foi possível localizar 146 *campi* no Nordeste e 91 no Sul, totalizando 237. Nesta etapa, foram excluídos os *campi* que ofertam cursos superiores ou de pós-graduação ou os *campi* em implantação por não corresponderem aos pré-requisitos da pesquisa. Os *campi* em implantação não possuem infraestrutura completa, geralmente não tem seu quadro de servidores completos, como a presença de um bibliotecário, e estão em atividade há menos de três anos. Essa análise permitiu identificar 30 *campi* no Nordeste e 21 no Sul, que ofertam cursos técnicos de nível médio.

A terceira e última etapa consistiu em identificar se o *campus* possui bibliotecário atuando na biblioteca, quantos são e há quanto tempo estão na instituição. Nesta última etapa, foi possível verificar que sete *campi* do Nordeste e cinco do Sul correspondem aos pré-requisitos da pesquisa. Para os *campi* que não possuíam essas informações, foram enviados *e-mails* para a Direção-geral do *campus* ou para a Pró-reitoria de Ensino do Instituto solicitando os dados necessários para concluir o levantamento. Com o objetivo de identificar os bibliotecários em cada *campi* e o seu tempo de atuação, recorreu-se ao Portal da Transparência Pública (BRASIL, [2014]). Nesse Portal, consta a informação do local de lotação do servidor público, bem como a portaria de nomeação deste servidor e a data em que foi publicada.

Dez bibliotecários corresponderam aos requisitos estipulados. Destes, sete responderam ao questionário, sendo quatro do Nordeste e três do Sul. Após a aplicação da técnica de amostragem estratificada uniforme, foram selecionados três questionários da região Nordeste e três da região Sul para compor o *corpus* da pesquisa.

Na tabela 1, pode-se visualizar os *campi* separados por critérios analisados no pré-levantamento e a seguir, são apresentadas as características e os procedimentos de aplicação do instrumento de coleta de dados.

Tabela 1 – Levantamento dos *campi* e bibliotecários participantes

<b>REGIÃO</b>	<b>BIBLIOTECÁRIOS QUE CORRESPONDEM AOS PRÉ- REQUISITOS</b>	<b>BIBLIOTECÁRIOS PARTICIPANTES</b>	<b>EM RELAÇÃO AO UNIVERSO DA PESQUISA (%)</b>	<b>AMOSTRA</b>	<b>EM RELAÇÃO AO UNIVERSO DA PESQUISA (%)</b>	<b>TOTAL CAMPI</b>
Nordeste	7	4	57,14	3	42,85	146
Sul	3	3	100	3	100	91

Fonte: Dados da pesquisa.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento para a coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário. Conforme Severino (2010, p. 125), esse instrumento é um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Este instrumento foi escolhido por ser adequado ao método de análise utilizado, por atender de forma satisfatória aos objetivos da pesquisa e pela sua facilidade de aplicação, pois os participantes da pesquisa estão dispersos geograficamente.

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste para validar o instrumento. O pré-teste foi realizado entre janeiro e março de 2014 e o público escolhido foi composto por bibliotecários dos Institutos Federais das regiões Sudeste e Centro-Oeste por apresentarem características semelhantes aos participantes da pesquisa. Após o aprimoramento do instrumento com base no pré-teste, foi feita a sua aplicação aos bibliotecários que compuseram o *corpus* da pesquisa. Essa etapa ocorreu entre março e dezembro de 2014.

O questionário (Apêndice A) foi desenvolvido na ferramenta Google Docs, que permite o seu acesso remoto e gera automaticamente uma planilha de dados. O *link* para acessar o questionário foi enviado por *e-mail* aos participantes, junto com uma Carta de Apresentação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). Todos os participantes da pesquisa enviaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, prezando, assim, pelas questões éticas e legais da pesquisa.

O questionário foi dividido em três módulos e teve um total de 14 perguntas, sendo cinco questões abertas e nove fechadas. O primeiro módulo, “Identificação”, corresponde à “Caracterização do bibliotecário” e foi composto por sete perguntas. As duas primeiras foram a respeito do gênero e idade dos participantes. A terceira pergunta visou identificar o *campus* em que o participante atua como bibliotecário para que fosse possível controlar a participação de cada um dos bibliotecários. A quarta questão visou validar as informações encontradas nos *sites* institucionais, descartando a hipótese do bibliotecário atender ao público universitário. A quinta, a sexta e a sétima questões estão vinculadas à formação do bibliotecário.

O segundo módulo, “Atuação profissional”, corresponde à “Caracterização da atuação profissional” e tem duas perguntas. Uma é sobre o tempo em que o profissional atua na área; a outra questão busca validar informações previamente levantadas e identificar se o

bibliotecário atua na instituição há pelo menos três anos, conforme definido nos pré-requisitos.

O terceiro módulo, “Competências” diz respeito à seção “Competências profissionais”, que contém cinco questões. A primeira é sobre as competências profissionais, foco desta pesquisa, e teve como base as competências definidas no *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* (ENCUENTRO..., 2000). Para esta questão, foi definida uma escala para que o bibliotecário avalie as atividades que desenvolve. A escala apresenta quatro níveis para cada competência: (1) Não é importante; (2) Pouco Importante; (3) Importante, e (4) Muito Importante.

As quatro últimas questões referem-se à formação inicial e continuada do profissional e procuram identificar as áreas em que o bibliotecário busca se aperfeiçoar para desenvolver competências profissionais.

Na próxima seção, trata-se da análise e discussão dos resultados da pesquisa.



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As subseções são divididas conforme os módulos definidos para análise. Em cada módulo, estão as considerações acerca das categorias e variáveis definidas para a pesquisa.

### 4.1 INSTITUTOS FEDERAIS: NOVA CONFIGURAÇÃO, NOVA IDENTIDADE

Nesta subseção, apresenta-se uma reflexão sobre o atual cenário em que se encontram os Institutos Federais. Após o pré-levantamento, realizado conforme descrito nos Procedimentos Metodológicos, os *campi* que atuam somente com o público escolar são 54 no Nordeste, (de um total de 146), e 34 no Sul, (de um total de 91). Isto é, mais da metade dos *campi* de cada região não se configura como exclusivamente escolar, mas também possui características de universidade.

Na realidade, estruturas como as dos IF devem ser utilizadas para levar o Ensino Superior para o interior do país. É necessário chamar atenção aos novos desafios dos bibliotecários que atuam nessas Instituições, pois as competências profissionais desses profissionais devem ser de bibliotecários escolares e universitários. Outras pesquisas sobre as bibliotecas dos Institutos Federais foram desenvolvidas no país e alguns pesquisadores referem-se às unidades que atendem ao público escolar e ao universitário como bibliotecas multiníveis; bibliotecas híbridas; bibliotecas técnicas, entre outros termos (MOUTINHO, 2014; PEDONE, 2010).

Enfim, não há um consenso sobre o termo mais adequado para se referir a essas bibliotecas e isso se reflete, também, na busca por uma identidade dos profissionais que atuam nessas Instituições. No nosso entender, o problema da atuação desse profissional nessas bibliotecas deve ser mais bem estudado.

### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Nesta subseção, são analisadas as categorias que compõem a caracterização do bibliotecário escolar dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do país. As categorias são: gênero; idade; Instituição de Ensino Superior em que concluiu a graduação; ano de conclusão da graduação, e maior nível de formação.

As questões “*Campus* do IF em que atua” e “Assinale os níveis de cursos ofertados regularmente em seu *campus*, independente da modalidade (presencial ou a distância)” serviram para identificar os participantes respondentes e para verificar se não havia cursos superiores e de pós-graduação sendo ofertados no *campus*. Por isso, não constituem parte da análise dos dados.

#### 4.2.1 Gênero

De acordo com a tabela 2, nas bibliotecas da região Nordeste há uma predominância de profissionais do sexo masculino, enquanto que a região Sul de profissionais do sexo feminino. Levando-se em conta as duas regiões, vê-se que são três participantes do sexo feminino e três do masculino.

Outras pesquisas sobre o perfil do bibliotecário mostram que a maioria desses profissionais é do sexo feminino. Na pesquisa de Troglia (2014) que analisou o perfil dos gestores de bibliotecas universitárias do Brasil, as mulheres são a maioria. Todos os participantes do estudo de Pereira (2004), sobre o perfil do bibliotecário da área de Ciências da Saúde de Santa Catarina, são do sexo feminino.

Silveira e Gonçalves (2009), na sua pesquisa sobre o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre 1998 e 2007, constataram que há uma predominância feminina no curso. Entretanto, novas turmas têm um maior número de homens. Alguns estudos, como de Baptista e Mueller (2005) e de Ferreira (2010), vinculam a presença masculina na Biblioteconomia ao uso das tecnologias da informação e comunicação e às novas tarefas relacionadas ao uso da internet.

A presente pesquisa demonstra que ambos os sexos ocupam as vagas de bibliotecário nas instituições analisadas. Assim, pode-se afirmar que os bibliotecários do sexo

Sousa (2014, p. 132) em uma pesquisa sobre o gênero na área considera que “sem dúvida, as tecnologias podem representar uma oportunidade para a Biblioteconomia tornar-se mais reconhecida na sociedade”. Segundo essa autora, o interesse dos homens pelo referido Curso devido ao uso das tecnologias não tem se confirmado no discurso dos profissionais. Cabe, então, uma pesquisa mais detalhada sobre os fatores que contribuem para o aumento do número de homens num Curso historicamente vinculado à figura feminina.



Tabela 2 – Gênero

<b>GÊNERO</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>SUL</b>	<b>TOTAL</b>
Feminino	1	2	3
Masculino	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4.2.2 Idade

Outra categoria analisada foi a idade dos participantes. Na tabela 3, é possível verificar que na região Nordeste dois bibliotecários têm entre 40 e 49 anos e um entre 30 e 39 anos. Na região Sul, dois bibliotecários têm entre 30 e 39 anos e um entre 50 e 59 anos. Analisando-se conjuntamente as duas regiões, três participantes têm entre 30 e 39 anos, dois entre 40 e 49 anos e um entre 50 e 59 anos.

A pesquisa realizada por Santos, Pinho e Azevedo (2013) sobre o perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco de 2005 a 2010 mostra uma idade média de 29 anos. Considerando o tempo de ingresso nos Institutos Federais e o estágio probatório, pode-se considerar que os bibliotecários escolares dos Institutos Federais da região Nordeste e Sul se assemelham a esse perfil constatado no estudo de 2013.

A pesquisa realizada por Troglio (2014) verificou que a maioria dos bibliotecários gestores de bibliotecas universitárias está na faixa de 31 a 50 anos.

Em relação ao tempo em que atua na área, discutido na subseção 4.2.1, vê-se que a maioria possui experiência profissional superior a cinco anos, o que pode ser correlacionado com a faixa etária dos participantes, que apresentam idade superior a 30 anos.

Tabela 3 – Idade

<b>IDADE</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>SUL</b>	<b>TOTAL</b>
Entre 20 e 29 anos	-	-	-
Entre 30 e 39 anos	1	2	3
Entre 40 e 49 anos	2	-	2
Entre 50 e 59 anos	-	1	1
Mais de 60 anos	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

### 4.2.3 Instituição de conclusão da graduação

Na tabela 4, estão listadas as Instituições de Ensino Superior onde os bibliotecários concluíram a graduação. Cada um dos bibliotecários da região Nordeste concluiu sua graduação em uma instituição diferente, a saber: Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os bibliotecários da região Sul colaram grau em duas instituições. Dois bibliotecários na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e um na Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O Curso de Biblioteconomia da FURG foi criado em 1974 como parte de expansão da Universidade. Outras alterações curriculares foram feitas devido ao estabelecimento, pelo CNE, das Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, que ocorreu em 2002 (UNIVERSIDADE..., [2015d]).

O curso de Biblioteconomia da UFC foi criado em 1964. O curso da UFRN foi criado em 1997 e teve seu currículo alterado no Projeto Político Pedagógico em 2007. O curso da UFPB foi criado em 1969 e em 2008 teve seu currículo alterado. A UNESP criou seu Curso de Biblioteconomia em 1977; o curso teve dois projetos políticos pedagógicos um em 2003 e outro em 2012 (UNIVERSIDADE..., [2015a]; UNIVERSIDADE..., [2015b]; UNIVERSIDADE..., [2015c]; UNIVERSIDADE..., [2015e]).

As Instituições de Ensino Superior são avaliadas conforme parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e esses cursos de Graduação em Biblioteconomia passaram por uma avaliação em 2009. Esta avaliação é baseada nas condições de ensino, principalmente relativas ao corpo docente, às instalações físicas, à organização didático-pedagógica e ao resultado dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) [BRASIL, 2011]. Dessa forma, o Governo Federal pretende garantir a qualidade dos cursos superiores ofertados no país. Pode-se inferir que quanto maior o conceito atribuído ao curso, melhores são a formação de seu corpo docente, as instalações físicas e a proposta didático-pedagógica do curso.

Conforme essa avaliação, os cursos de Biblioteconomia que receberam os melhores conceitos foram os da FURG, UFRN e UNESP. Nesse sentido, considera-se que os bibliotecários participantes da pesquisa graduaram-se em cursos bem avaliados pelo MEC.

Tabela 4 – Instituição de Ensino Superior em que concluiu a graduação

<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>SUL</b>	<b>TOTAL</b>
FURG	-	2	2
UNESP	-	1	1
UFC	1	-	1
UFRN	1	-	1
UFPB	1	-	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5 – Avaliação do MEC para os Cursos de Biblioteconomia

<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>CONCEITOS</b>
FURG	4
UFC	3
UFPB	3
UFRN	4
UNESP	4

Fonte: Brasil, 2015.

#### 4.2.4 Ano de conclusão da graduação

Na tabela 6, apresenta-se a distribuição dos bibliotecários conforme o ano de conclusão da graduação. No Nordeste, os bibliotecários respondentes concluíram a graduação nos anos 2000, 2006 e 2009. No Sul, dois concluíram em 2006 e um em 1982. No conjunto, é possível verificar que o ano de 2006 foi o que apresentou maior número de concluintes, três bibliotecários.

Tabela 6 – Ano de conclusão da graduação

<b>ANO</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>SUL</b>	<b>TOTAL</b>
1982	-	1	1
2000	1	-	1
2006	1	2	3
2009	1	-	1

Fonte: Dados da pesquisa.

As Universidades nas quais os bibliotecários concluíram sua graduação em Biblioteconomia passaram por atualizações no currículo e no Projeto Político Pedagógico após 2002, data em que foram divulgadas as Diretrizes Curriculares do CNE. Percebe-se que apenas

um bibliotecário concluiu o curso de Biblioteconomia depois que foram implantadas as novas Diretrizes Curriculares de 2002, o que proporcionou a esse profissional o contato com novos conteúdos previstos para a formação do bibliotecário do século XXI.

As novas Diretrizes Curriculares, de 2002, indicam que:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc (BRASIL, 2002, p. 32).

Um participante concluiu o curso em 1982, época em que se iniciou a discussão sobre as reformas curriculares no país. A falta de atualização na formação do bibliotecário que concluiu o curso em 1982 foi citada pelo próprio profissional, que afirmou:

Como estou formada a *[sic]* muito tempo, senti a necessidade de me atualizar em vários campos, principalmente na área de informática (Participante 1)

#### 4.2.5 Formação

Quanto ao maior nível de formação acadêmica, todos os participantes fizeram cursos de especialização (Tabela 7). Pode-se afirmar que esta realidade está ligada ao incentivo governamental para a qualificação de servidores técnico-administrativos, dos quais os bibliotecários dos Institutos Federais fazem parte. Conforme a lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, art. 11, “será instituído Incentivo à Qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao

exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento” (BRASIL, 2005, não paginado).

Para os cargos de nível superior, como o de bibliotecário, a especialização corresponde a um acréscimo de 20% ou de 30% sobre o vencimento básico, dependendo da relação da área da especialização com a área de atuação. Esse incentivo contribui para a busca da formação continuada. Apenas um dos participantes mencionou que cursa mestrado profissional em uma Universidade Federal, sendo que o Incentivo ao Mestrado corresponde a um acréscimo salarial de 35% a 52%. A busca por essa formação se torna um atrativo para os bibliotecários e contribui para a sua qualificação profissional.

Os resultados evidenciam que os bibliotecários que responderam à pesquisa buscam atualizar seus conhecimentos para atender às demandas profissionais. Contudo, o mestrado não parece ser um dos objetivos dos participantes. Silveira e Gonçalves (2009) identificaram na sua pesquisa que a qualificação mais procurada pelos egressos do Curso de Biblioteconomia da FURG foi a especialização e que o mestrado mostrou um baixo índice de procura. Troglio (2014) também verificou na sua pesquisa que a especialização foi o maior nível de formação acadêmica da maioria dos participantes de sua pesquisa. Segundo o autor, a curta duração desse tipo de curso parece ser um dos motivos pelos quais os profissionais buscam essa formação.

Uma alternativa de formação continuada é o mestrado profissional, “uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho” (BRASIL, [2016a], não paginado).

É válido ressaltar que são poucos os cursos de mestrado profissional no país. Conforme dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, [2016b]), existem três cursos desse nível na área de Ciência da Informação no Brasil. Por esse motivo, pode-se afirmar que os cursos dessa categoria ainda são poucos para atender a esses profissionais.

Tabela 7 – Maior nível de formação acadêmica

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>SUL</b>	<b>TOTAL</b>
Graduação	-	-	-
Especialização	3	3	6
Mestrado	-	-	-
Doutorado	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

### 4.3 CARACTERIZAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta seção, trata-se da atuação profissional dos bibliotecários escolares dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do país. As categorias são: tempo de atuação na área, tempo de atuação na instituição e tempo de experiência anterior.

#### 4.3.1 Tempo de atuação na área, na instituição e de experiência

Esta subseção é composta pela análise das três categorias que caracterizam a atuação dos bibliotecários escolares dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul. Ela teve como base os dados coletados em duas perguntas do questionário: “Tempo em que atua na área” e “Tempo em que atua na instituição”. A análise se inicia sobre cada categoria isoladamente e depois é feita a análise conjunta dos dados para verificar a experiência desses profissionais. Essa última categoria é analisada por se entender que competência profissional é “o conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e os conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecido e aceitável” (ENCUENTRO..., 2000, p. 69, tradução nossa). Na realidade, esses conhecimentos e habilidades são adquiridos também com a prática. Por isso, torna-se relevante verificar se esses bibliotecários tiveram experiências de trabalho anteriores que contribuíram para o desenvolvimento de competências na sua atuação nos Institutos Federais.

Na tabela 8, pode-se verificar que dois bibliotecários participantes do Nordeste estão entre 5 e 10 anos trabalhando na área e um está exercendo esse cargo há mais de 11 anos. Na região Sul, um bibliotecário atua há menos de 5 anos, um entre 5 e 10 anos e o outro há mais de 11 anos.

No conjunto das duas regiões, três bibliotecários atuam entre 5 e 10 anos, dois há mais de 11 anos e um há menos de 5 anos.

Tabela 8 – Tempo em que atua na área

<b>TEMPO</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>SUL</b>	<b>TOTAL</b>
Há menos de 5 anos	-	1	1
Entre 5 e 10 anos	2	1	3
Há mais de 11 anos	1	1	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o tempo de atuação na instituição (Tabela 9), constata-se que dois bibliotecários do Nordeste atuam no período compreendido entre 5 e 7 anos e um atua no período de 3 a 4 anos na instituição. Na região Sul, dois atuam num período compreendido entre 3 a 4 anos e um de 5 a 7 anos. Conclui-se, que os bibliotecários participantes dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul estão atuando entre 3 a 7 anos na instituição. Esses dados nos revelam que metade dos bibliotecários respondentes está na instituição desde a segunda expansão dos Institutos Federais, ocorrida em 2007; outros três estão na instituição desde 2001, quando se iniciou o terceiro processo de expansão dos Institutos Federais no país. Os bibliotecários que estão na instituição de 5 a 7 anos vivenciaram o início da criação dos Institutos Federais, determinada pela lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Tabela 9 – Tempo em que atua na instituição

<b>TEMPO</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>SUL</b>	<b>TOTAL</b>
De 3 a 4 anos	1	2	3
De 5 a 7 anos	2	1	3
De 8 a 10 anos	-	-	-
Mais de 11 anos	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Confrontando os dados da Tabela 8, da Tabela 9 e outros coletados no questionário, na Tabela 10, mostra-se se os bibliotecários participantes tiveram experiências profissionais anteriores. Eles foram numerados conforme a ordem de envio das respostas do questionário, sendo que os de número 1, 2 e 3 são da região Sul e os de número 4, 5 e 6 são da região Nordeste.

Na tabela 10, verifica-se que os participantes 1, 3, 5 e 6 atuaram na área antes de serem recrutados para o Instituto Federal. Essa experiência deve ter contribuído para o desenvolvimento de suas competências profissionais. Os participantes 2 e 4 iniciaram a sua atuação profissional na área praticamente na mesma época em que começaram a atuar na instituição. De acordo com a análise, os bibliotecários que atuaram em outras instituições puderam absorver conhecimentos e habilidades em outros espaços de trabalho e trouxeram essas experiências, o que pode ter contribuído para novos olhares sobre sua atuação nos Institutos Federais e para o desenvolvimento de suas competências.



Tabela 10 – Experiência profissional anterior

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO</b>	<b>EXPERIÊNCIA ANTERIOR</b>
Participante 1	1982	Mais de 11 anos	5 a 7 anos	Pelo menos 4 anos
Participante 2	2006	Menos de cinco anos	3 a 4 anos	-
Participante 3	2006	De 5 a 10 anos	3 a 4 anos	Pelo menos 1 ano
Participante 4	2006	De 5 a 10 anos	5 a 7 anos	-
Participante 5	2009	De 5 a 10 anos	3 a 4 anos	Pelo menos 1 ano
Participante 6	2000	Mais de 11 anos	5 a 7 anos	Pelo menos 4 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.4 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Para facilitar e organizar a análise, as competências profissionais que foram listadas no questionário aplicado aos participantes foram reagrupadas conforme a categorização proposta pelo *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur*, de 2000, apresentada no Quadro 1, página 39. Portanto, os eixos que fazem parte dessa análise são: competências de comunicação e expressão; competências técnico-científicas; competências gerenciais, e competências sociais e políticas. Assim, as competências foram analisadas conforme o grau de importância atribuído pelos participantes da pesquisa e o eixo a que pertencem. O grau de importância foi avaliado dentre os quatro níveis propostos, sendo (1) Não é importante; (2) Pouco Importante; (3) Importante, e (4) Muito Importante.

O primeiro eixo analisado é o de comunicação e expressão. Na tabela 11, têm-se a lista de competências que fazem parte deste eixo e as respostas dadas pelos participantes quanto à importância dessas competências na sua prática profissional.

Vê-se que as competências profissionais que foram mais indicadas como muito importantes pelos participantes foram a de “Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação” e a de “Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação”. Cada uma foi considerada muito importante por cinco dos seis participantes.

Considerando-se que os participantes são bibliotecários de bibliotecas escolares, conclui-se que estes profissionais atribuem uma grande importância para a atividade de orientação e capacitação dos usuários. Esse olhar mais cuidadoso, de mais atenção às práticas de formação de usuários, é um indicativo que os bibliotecários procuram fazer da biblioteca escolar um espaço de desenvolvimento do usuário para o uso de recursos informacionais e que percebem a sua atuação profissional como promotora desse desenvolvimento. Essa prática está em consonância com o que é proposto para o bibliotecário escolar, que é o de atuar como agente do processo educacional, promovendo ações criativas e formando os usuários para o uso da informação.

Além disso, a competência de “Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação” está vinculada à competência informacional, fundamental no novo cenário da sociedade da informação. Essa

competência, conhecida também como *information literacy* ou letramento informacional, é necessária ao indivíduo que está inserido nesse cenário globalizado, que tem a informação como elemento-chave em todos os segmentos da sociedade (DUDZIAK, 2003).

A globalização traz uma ampla disponibilização de informação, principalmente via Internet, mas nem sempre é de fácil acesso. O indivíduo inserido nesse contexto se vê diante da necessidade de desenvolver uma competência que lhe possibilite filtrar, organizar e se apropriar da informação que realmente lhe satisfaz (DUDZIAK, 2003). É nessa configuração que a competência informacional se apresenta.

Uma das definições mais conhecidas de competência informacional é a da *American Library Association* (AMERICAN..., 1989, não paginado, tradução nossa), isto é, “a capacidade de reconhecer a informação necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente esta informação.” Essa definição traz implícita a atuação do bibliotecário de capacitar o usuário para fazer o melhor uso dos recursos informacionais, tornando-o apto a localizar e avaliar esses recursos e fazer uso legítimo da informação. Um dos participantes da pesquisa afirma que pretende fazer uma formação nessa área, conforme pode ser verificado na próxima seção desse trabalho.

Essa competência, nas bibliotecas escolares dos Institutos Federais, tem ligação direta com o objetivo de fortalecer a pesquisa na instituição, conforme afirmado na subseção 2.6.2. Esses Institutos fazem pesquisas aplicadas e a biblioteca apoia os estudantes na aprendizagem de habilidades para avaliar e usar a informação. O bibliotecário escolar capacita os usuários para o uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de pesquisadores.

Destaca-se, também, que três participantes, todos da região Sul, consideraram pouco importante a competência “Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas”. Esse panorama demonstra que é necessário que essa competência seja valorizada por meio de formação continuada. O marketing é o processo de comunicação da unidade de informação com a comunidade onde está inserida. É um processo que vai além da divulgação de serviços; inclui o atendimento dos usuários, a elaboração de materiais informativos e o retorno de reclamações e da insatisfação dos usuários (PASSOS [et al.], 2013). Dentro desse eixo de comunicação e expressão, que envolve a percepção do usuário aos serviços prestados nas unidades de informação, essa competência é essencial para o efetivo diálogo entre bibliotecário e usuário.

Tabela 11 – Competências de comunicação e expressão

COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	NORDESTE				SUL				TOTAL			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)
	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.
Formular e gerenciar projetos de informação	-	-	-	3	-	2	1	-	-	2	1	3
Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas	-	-	2	1	-	3	-	-	-	3	2	1
Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc)	-	1	-	2	-	1	2	-	-	2	2	2
Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado	-	-	2	1	-	1	-	2	-	1	2	3
Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5

Fonte: Dados da pesquisa.

O próximo eixo analisado é o de competências técnico-científicas. As competências pertencentes a este eixo e as respostas dos participantes são apresentadas na tabela 12.

Entre as competências técnico-científicas, a de “Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação” foi considerada muito importante pelos seis participantes da pesquisa. Ranganathan (1963 *apud* MUELLER, 1984, p. 23) formulou cinco leis das quais as regras de administração e organização bibliotecária derivam, as quais são: 1ª lei - os livros existem para serem usados; 2ª lei - a cada leitor, seu livro; 3ª lei - a cada livro, seu leitor; 4ª lei - poupe o tempo do leitor; 5ª lei - a biblioteca é um organismo em expansão. Com base na perspectiva das competências técnico-científicas, o autor traz a ideia de democratização da informação, e, na sua primeira lei, Ranganathan estabelece que “os livros existem para serem usados”, sendo que a biblioteca é “a organização que tem por função organizar, tratar e disseminar as informações contidas nestes registros visando sua difusão e criando meios para a propagação do saber” (CAMPOS, [2001], sem paginação).

Diante disso, nota-se que a competência de preservar e conservar o acervo possibilita que este seja acessado e utilizado, pois, ao mesmo tempo em que se promove o uso do acervo, deve-se orientar os usuários quanto às questões que envolvem o transporte e manuseio deste material e, assim, a biblioteca desempenha a sua função, possibilitando o acesso e, simultaneamente, preservando o acervo (ANDRADE [*et. al.*], 2012; CAMPOS, [2001]).

Como afirma Almeida Júnior (2004), há dois grandes polos no fazer do bibliotecário, a preservação e a disseminação. Esses polos são referências e não excludentes e na ação do profissional sempre será possível visualizar tanto práticas de preservação quanto de disseminação, sendo que um polo se sobressai ao outro em mais ou menos intensidade (ALMEIDA JÚNIOR, 2004).

É importante perceber que esta competência teve um maior grau de importância atribuído pelos participantes em comparação a atividades como “Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc)”, que está vinculada ao processo de disseminação da informação. Isso quer dizer que preservar e conservar o acervo se sobrepõe a certas práticas de disseminação da informação, como a elaboração de produtos que facilitam essa disseminação. Produtos como bases de dados,

disseminação seletiva da informação e guias agilizam o acesso à informação porque compilam a informação disponível no acervo da biblioteca e, no caso de bibliotecas escolares, isso é fundamental para atingir os objetivos desse espaço informacional. Esses produtos permitem ao usuário ganhar tempo facilitando a pesquisa (EIRÃO, 2011).

Outras competências consideradas muito importantes para a prática profissional foram: “Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação”; “Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação”; “Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais”; “Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação”. Elas foram consideradas muito importantes por cinco dos seis bibliotecários respondentes.

Tarefas como catalogação, classificação e indexação de documentos são fundamentais em qualquer unidade de informação, o que justifica essa percepção dos participantes quanto às competências técnicas relacionadas às atividades de tratamento da informação e do documento e sua disseminação. Além disso, os bibliotecários escolares dos Institutos Federais estão mais atentos a esse tipo de atividade por lidarem diariamente com documentos como manuais e guias de uso de equipamentos, *kits* didáticos entre outros, o que exige um conhecimento aprofundado para o tratamento e disponibilização desses materiais no acervo.

Cunha, Silva e Kill (2007, p. 112) afirmam que “o trabalho sobre o conteúdo do documento é, sem dúvida, uma das características específicas do fazer bibliotecário”. Por isso, competências que visam o tratamento técnico dos materiais e de seu conteúdo são meios de ação no contexto da informação e dizem respeito ao campo específico de atuação do bibliotecário, isto é, elas estão intimamente ligadas ao fazer bibliotecário.

Dentro desse eixo, pode-se destacar algumas competências consideradas importantes, a saber: “Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação” e “Realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico”. A primeira foi percebida como importante por cinco bibliotecários e a segunda foi considerada importante pelos seis participantes.

Dentre as competências técnico-científicas, a de “Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e

Ciência da Informação” foi considerada pouco importante pela metade dos participantes. O envolvimento do profissional na elaboração de normas jurídicas na sua área de atuação precisa ser mais bem trabalhado na formação continuada. É necessário ressaltar que a atuação dos bibliotecários deve ser realizada de forma coletiva, com outros profissionais, entidades e sociedade.

Tabela 12 – Competências técnico-científicas

COMPETÊNCIAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS	NORDESTE				SUL				TOTAL			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)
	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.
Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação	-	-	1	2	-	-	1	2	-	-	2	4
Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação	-	-	-	3	-	1	-	2	-	1	-	5
Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc)	-	1	-	2	-	1	2	-	-	2	2	2
Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes	-	-	1	2	-	-	1	2	-	-	2	4
Reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento	-	-	2	1	-	1	-	2	-	1	2	3
Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	6
Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado	-	-	2	1	-	1	-	2	-	1	2	3
Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Planejar, constituir e manipular redes globais de informação	-	-	2	1	-	1	1	1	-	1	3	2
Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	-	1	2	-	-	-	3	-	-	1	5	-
Realizar pesquisa e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado	-	-	2	1	-	1	1	1	-	1	3	2
Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	-	1	2	-	-	2	1	-	-	3	3	-
Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais	-	-	2	1	-	-	1	2	-	-	3	3
Realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	6	-

Fonte: Dados da pesquisa.



A próxima categoria analisada é a de competências gerenciais. Na tabela 13, traz-se a lista das competências que compõem esse eixo e as considerações dos participantes quanto ao grau de importância delas para a atuação do bibliotecário escolar. As unidades de informação podem ser vistas como organizações que desempenham funções para atingir seus objetivos. Conforme Maximiano (2011), pode-se identificar cinco funções básicas nas organizações: suprimentos, operações, marketing, finanças e recursos humanos. Coordenar essas funções é papel do administrador da organização, que, no caso das unidades de informação, geralmente é de um bibliotecário. Dentre as competências listadas nesse eixo, podem ser identificadas as vinculadas às funções organizacionais das unidades de informação. Vejamos, então, como elas foram percebidas pelos participantes da pesquisa.

Duas competências foram consideradas muito importantes pelos seis participantes, são elas: “Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação” e “Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais”.

A primeira é voltada à gestão de unidades de informação. A importância atribuída a essa competência justifica a preocupação que os bibliotecários participantes têm em realizar capacitações na área de Gerência e planejamento de unidades de informação, como é visto na seção seguinte. Esse resultado se assemelha à pesquisa desenvolvida por Cunha (2012), que define o perfil do bibliotecário da região Norte do país. Nessa pesquisa, essa competência também foi considerada muito importante pelos seus participantes. Isso é um indicativo que as atividades de gestão das bibliotecas escolares são demandas que os bibliotecários assumem na sua atuação profissional.

A segunda competência trata da preservação e conservação do acervo. Com foco nas competências do eixo gerencial, ressalta-se que os livros das bibliotecas dos Institutos Federais são considerados patrimônio público e, portanto, precisam ser preservados. Nesse sentido, é necessário responder por esses documentos junto aos órgãos de controle, o que exige do bibliotecário planejamento e coordenação das ações de preservação e conservação do acervo. Além disso, a falta de orçamento fixo para a compra desse tipo de material faz com que o bibliotecário busque preservar e conservar o acervo para que se possa atender às necessidades informacionais por mais tempo. A importância atribuída a essa competência gerencial está em consonância com aquela

dada à preservação e conservação de acervo nas competências técnico-científicas, como mostrado anteriormente.

Entre as consideradas pouco importantes, destaca-se novamente a competência de “Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas”, que foi indicada como pouco importante por três dos seis participantes. Analisando-a dentro da categoria de competências gerenciais, estranha-se o fato de uma competência que é base para a atividade de gestão ser considerada pouco importante. Como visto, dirigir e administrar unidades de informação foi considerado muito importante por todos os participantes, mas o mesmo não aconteceu com a competência que está inteiramente vinculada à gestão. Gurgel e Rodriguez y Rodriguez (2009) salienta que as funções do administrador de uma organização baseiam-se nas ações de planejar, organizar, liderar e controlar. Por isso, entre as atividades de gestão de unidades de informação, estão as de marketing, liderança de equipe e relações públicas. O ato de administrar requer que sejam exercidas atividades como essas, pois a gestão organizacional se constitui de ações de marketing e liderança, as quais também são essenciais para a gestão da qualidade na prestação dos serviços da biblioteca.

Tabela 13 – Competências gerenciais

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS	NORDESTE				SUL				TOTAL			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)
	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.
Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	6
Formular e gerenciar projetos de informação	-	-	-	3	-	2	1	-	-	2	1	3
Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas	-	-	2	1	-	3	-	-	-	3	2	1
Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc)	-	1	-	2	-	1	2	-	-	2	2	2
Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor	-	-	2	1	-	-	3	-	-	-	5	1
Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	6
Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Planejar, constituir e manipular redes globais de informação	-	-	2	1	-	1	1	1	-	1	3	2

Fonte: Dados da pesquisa.

A quarta e última categoria analisada é a das competências sociais e políticas (Tabela 14). Da lista de competências que fazem parte do eixo social e político, quatro delas destacam-se por terem sido consideradas muito importantes por cinco dos seis participantes, as quais foram: “Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação”; “Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais”; “Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação”; e “Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão”.

As três primeiras competências citadas estão vinculadas ao caráter social da atuação do bibliotecário. Cunha (2003, p. 43) caracteriza a profissão do bibliotecário como “essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de ‘fazer com o outro’ de fazer para o outro”. Essa concepção se manifesta em ações como filtrar, organizar, analisar e difundir a informação. Assim, o bibliotecário assume seu papel de agente de transformação social.

A outra competência, “Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão”, demonstra a atuação do bibliotecário frente aos interesses coletivos, como agente político e de transformações sociais. Evidencia, também, que o bibliotecário escolar se preocupa com a percepção da sociedade quanto à sua profissão e busca fortalecer socialmente a sua imagem.

As competências citadas acima são relevantes para os bibliotecários escolares que atuam nos Institutos Federais. Como foi dito na subseção 2.6.2, esses profissionais prestam serviços de acesso e disseminação da informação científica e tecnológica aos seus usuários.

As atividades como buscar, registrar, avaliar e difundir a informação, realizadas por esses bibliotecários, são fundamentais para a organização, disponibilização e disseminação de informações para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão científica e tecnológica.

Segundo documento do Instituto Federal de Santa Catarina ([2015], não paginado),

por meio da extensão, os Institutos poderão proceder a difusão, a socialização e a democratização do conhecimento produzido e existente nos mesmos [...] Esses tipos de atividades são demandas sociais que impõem um diálogo permanente entre as instituições e a

comunidade e isto deve estar refletido no dia-a-dia.

Dentro dessa concepção, as bibliotecas reforçam seu papel social. Na realidade, o acesso à informação é fundamental para a formação da cidadania e o exercício da democracia. (FEDERAÇÃO..., 2000).

Uma das competências considerada pouco importante pelos participantes da pesquisa foi a de “Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação”. Essa competência já foi discutida anteriormente, mas a resgatamos, agora, dentro da perspectiva de uma competência social e política. Ela foi considerada pouco importante por três dos seis participantes. Esse entendimento por parte dos bibliotecários se contrapõe à consideração dada à competência anteriormente citada, de atuar coletivamente em prol da profissão. Isso demonstra que mesmo que o profissional tenha noção da sua atuação coletiva para fortalecer a profissão, falta o entendimento da dimensão que sua atuação política pode alcançar e a importância em contribuir para a elaboração de leis que regem seu espaço de trabalho.

É fundamental promover debates entre os bibliotecários escolares sobre a sua participação na construção coletiva de normas para a sua atuação profissional. Essa mobilização desses profissionais pode ser promovida pelos órgãos de classe, como Associações e Sindicatos, o que pode resultar na reformulação e criação de normas na área de Biblioteconomia, de forma a gerar práticas sociais que permitam melhorar o ambiente de trabalho e o desempenho desses profissionais (SILVA; SILVA, 2010). Um exemplo recente de atuação coletiva é a promulgação da Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Como afirma Leite e outros (2013), a lei surgiu de um projeto elaborado pelo Conselho Federal (CFB) e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia para a implantação de uma rede de informação dinâmica e eficaz, visando uma maior qualidade no ensino público.

Tabela 14 – Competências sociais e políticas

COMPETÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	NORDESTE				SUL				TOTAL			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)
	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.	n.
Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação	-	-	-	3	-	-	2	1	-	-	2	4
Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor	-	-	2	1	-	-	3	-	-	-	5	1
Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação	-	-	1	2	-	1	1	1	-	1	2	3
Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral)	-	1	-	2	-	1	1	1	-	2	1	3
Identificar as novas demandas sociais de informação	-	-	-	3	-	-	2	1	-	-	2	4
Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho da área	-	-	1	2	-	-	2	1	-	-	3	3
Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	1	5
Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	-	1	2	-	-	-	3	-	-	1	5	-
Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	-	1	2	-	-	2	1	-	-	3	3	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Numa análise dos quatro eixos e considerando os extratos analisados, (regiões Nordeste e Sul) percebeu-se que há uma tendência dos bibliotecários do Nordeste em considerar as competências listadas como importantes ou muito importantes para sua prática profissional e que os bibliotecários da região Sul foram os que mais indicaram competências como sendo pouco importantes para sua atuação profissional.

Apresenta-se, na seção seguinte, a análise do grau de satisfação relativo à graduação em Biblioteconomia para o desenvolvimento dessas competências e as áreas nas quais os bibliotecários desejam se aperfeiçoar.

#### **4.4.1 Grau de satisfação relativo à graduação em Biblioteconomia e áreas que desejam se aperfeiçoar**

Uma das questões era sobre o grau de satisfação do profissional quanto à graduação em Biblioteconomia em relação ao desenvolvimento das competências profissionais. As respostas estão apresentadas na tabela 15. Todos os participantes consideram que o curso contribui de alguma forma e em diferentes graus. Dos seis participantes, três consideram que o curso de graduação contribuiu satisfatoriamente para o desenvolvimento de suas competências, sendo um do Nordeste e dois do Sul; dois bibliotecários, um do Nordeste e outro do Sul, consideram que a graduação em Biblioteconomia contribuiu muito para que as competências profissionais fossem desenvolvidas e um do Nordeste considerou que o curso foi razoavelmente importante para o desenvolvimento de suas competências profissionais. O bibliotecário que considerou razoável o curso de graduação justificou a sua resposta:

Muito do que exercemos na prática do dia a dia do trabalho não foi visto nos meios acadêmicos, principalmente quando excetuamos o *metier* técnico da profissão. Pois até nessa área técnicas [*sic*] nos aparecem obstáculos que não foram ensinados em sala de aula. Acredito que muito de administração de bibliotecas precisava ser aprofundado como também criação de projetos para a área. (Participante 4)

Com isso, constata-se que cinco bibliotecários consideram que o curso de graduação em Biblioteconomia teve um grau entre satisfatório

e muito importante para o desenvolvimento das competências profissionais abordadas na seção anterior. As justificativas apresentadas por alguns desses bibliotecários foram:

Contribuiu satisfatoriamente, pois o que sei aprendi na graduação e acredito ser um bom bibliotecário. (Participante 2)

O surgimento de novas competências e melhoramento das já existentes foi uma coisa que veio através da graduação, do Curso em Biblioteconomia. (Participante 5)

Assim, pode-se inferir que os conteúdos ministrados nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia têm capacitado os bibliotecários para a sua prática profissional.

Tabela 15 – Grau de satisfação quanto à graduação em Biblioteconomia em relação ao desenvolvimento das competências

GRAU DE SATISFAÇÃO	NORDESTE	SUL	TOTAL
Pouco	-	-	-
Razoavelmente	1	-	1
Satisfatoriamente	1	2	3
Muito	1	1	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Outra questão que os bibliotecários responderam foi sobre as áreas de conhecimento em que desejam se aperfeiçoar. Essa questão tinha cinco opções, mas os bibliotecários podiam assinalar mais de uma área e indicar outras que não estavam relacionadas.

Na tabela 16, compila-se as respostas a essa questão e mostra-se que a área mais citada foi a de gerência e planejamento de unidades de informação. Duas competências gerenciais foram consideradas muito importantes pelos seis bibliotecários participantes, como visto na seção sobre competências profissionais, o que corrobora a necessidade dos participantes em atualizar seus conhecimentos na área de gestão. A pesquisa de Troglio (2014) também indica que a área da Administração foi uma das mais procuradas pelos participantes de sua pesquisa. Isso é um indício que o bibliotecário está envolto em atividades de administração e que sua atuação profissional exige conhecimentos dessa



área. Além disso, esses dados sinalizam para atuação dos bibliotecários na gestão das bibliotecas.

O estudo de Burin (2009), sobre o ensino de Biblioteconomia na região Sul do Brasil, mostra que as competências gerenciais são abordadas em 30% a 40% das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia da região Sul, comparadas às outras áreas de competências do Mercosul. Entretanto, os profissionais deste estudo sentem a necessidade de aprofundar os estudos nesta área, conforme relato de um dos participantes:

Muito do que exercemos na prática do dia a dia do trabalho não foi visto nos meios acadêmicos [...] Acredito que muito de administração de bibliotecas precisava ser aprofundado como também criação de projetos para a área. (Participante 4)

Outras duas áreas foram citadas três vezes, a de indexação e análise da informação e a de gestão de pessoas. A primeira é uma área técnica, fundamental ao fazer bibliotecário; a segunda está vinculada à gestão de unidades de informação. As competências técnico-científicas são necessárias aos bibliotecários, como indicado na seção anterior. Na realidade, a análise de documentos não tradicionais exigem desses profissionais uma formação mais especializada.

A área de gestão de pessoas é importante para os bibliotecários que assumem a coordenação da biblioteca e precisam conduzir a sua equipe para atingir os objetivos da unidade. Segundo Gil (2001, p. 17), “gestão de pessoas é a função gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais”. Conforme o interesse dos participantes, a gestão de pessoas aparenta ser um dos desafios dos bibliotecários escolares dos Institutos Federais. Como quatro bibliotecários informaram que tem necessidade de especializar-se em “Gerência e planejamento de unidades de informação”, presume-se que estão atuando na coordenação da equipe de sua biblioteca.

Outras áreas que foram mencionadas duas vezes foram a de formação e desenvolvimento de coleções e a de uso das tecnologias. A necessidade de capacitação na área de novas mídias, a competência em informação e o uso estratégico da informação também foram indicadas como área para capacitação continuada. Neste aspecto, ressalta-se que o uso das tecnologias não foi uma das áreas de capacitação de grande

interesse por parte dos participantes e isso se reflete, também, na importância dada à competência de “Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado”, que também não se destacou com significativa importância para os participantes da pesquisa.

Um dos participantes mencionou o crescimento das tecnologias como um dos motivos para a busca de qualificação profissional, mas isso não se refletiu na opinião dos demais participantes da pesquisa.

O crescimento constante das novas tecnologias faz com que não só bibliotecário como qualquer profissional se qualifique constantemente.  
(Participante 6)

Sabe-se que a revolução tecnológica trouxe novas formas de atuação e novos desafios a serem enfrentados pelos profissionais. Contudo, percebe-se que os bibliotecários escolares dos Institutos Federais não identificam necessidades de formação relativas ao uso de tecnologias. Com base nisso, pode-se inferir que ou os profissionais da pesquisa se sentem preparados para o uso das tecnologias, ou fazem capacitações na área, como indicado a seguir, ou não está sendo exigido conhecimento profundo na área da tecnologia em seus locais de trabalho.

Ao visualizar a tabela 16, percebe-se uma diferença entre as duas regiões analisadas. Os participantes da Região Nordeste informaram que querem se capacitar em todas as áreas relacionadas; já os da Região Sul indicaram a necessidade de formação em gerência e planejamento de unidades de informação; indexação e análise da informação, e formação e desenvolvimento de coleções.

No que se refere a esse ponto, os bibliotecários da região Sul visam uma formação para melhorar os serviços da biblioteca. Já os da região Nordeste mostram uma necessidade maior de conhecimentos para que a biblioteca possa atingir os objetivos da Instituição.

Complementando essa questão, perguntou-se que cursos de capacitação foram realizados nos últimos três anos. Um dos profissionais citou os seguintes: Normalização de Trabalhos Acadêmicos; Contação de história e narrativa oral; Treinamento semestral do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum; Libras; Gestão de Pessoas; e Pesquisa e Metodologia Científica. Outro mencionou: Competência em Informação; Gestão do Serviço Público

em Educação; Plano e Carreira dos Técnicos em Educação da Rede Federal de Educação; e Biblioteca Virtual.

Os demais indicaram que realizaram cursos em áreas gerais de conhecimento e cursos de Especialização. Essas capacitações realizadas pelos participantes indicam que esses profissionais são preocupados em se qualificar para prestar serviços nas bibliotecas escolares.

Entre os cursos mencionados, foram citados os da área de tecnologia (Treinamento semestral do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum; Biblioteca Virtual), de administração geral e pública (Gestão de Pessoas; Gestão do Serviço Público em Educação; Plano e Carreira dos Técnicos em Educação da Rede Federal de Educação), da área técnica (Normalização de Trabalhos Acadêmicos; Pesquisa e Metodologia Científica; Competência em Informação), entre outras.

É possível concluir que os profissionais querem se qualificar para progredir na sua carreira na instituição e melhorar os serviços prestados pela biblioteca.

Os cursos realizados e a intenção em se aperfeiçoar em diversas áreas mostram que a formação continuada é procurada pelos bibliotecários por ser necessária para o desenvolvimento de suas competências profissionais, conforme o relato a seguir:

Acredito que qualquer profissional tem a obrigação de estar sempre buscando qualificação. No período que me formei para os tempos de hoje muita coisa mudou. (Participante 6)

Tabela 16 – Áreas que desejam se aperfeiçoar

ÁREAS	NORDESTE	SUL	TOTAL
Gerência e planejamento de unidades de informação	2	2	4
Indexação e análise da informação	1	2	3
Formação e desenvolvimento de coleções	1	1	2
Uso das tecnologias	2	-	2
Gestão de pessoas	3	-	3
Outros	2	-	2

Fonte: Dados da pesquisa.

A educação profissional cumpre um papel social contribuindo para o avanço socioeconômico do país. Os dados analisados nesta seção mostram um perfil de bibliotecário voltado para atividades essenciais ao cumprimento dos objetivos dos Institutos Federais e das suas bibliotecas escolares.

Os dados analisados revelam, ainda, que os bibliotecários se preocupam com a qualidade da organização do acervo. Esses profissionais assumem um papel importante, pelo suporte que a biblioteca proporciona para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Todas essas demandas evidenciam que os bibliotecários que participaram da pesquisa percebem a necessidade de formação continuada para oferecer serviços de qualidade e acompanhar as mudanças da profissão.

## 5 CONCLUSÃO

No contexto da sociedade da informação, caracterizada por uma produção abundante de informação, o bibliotecário assume responsabilidades sociais, principalmente no que diz respeito à formação do cidadão para que possa se inserir em um ambiente informacional. A biblioteca escolar é um dos espaços em que é possível promover experiências de uso da informação. Assim, torna-se importante analisar a atuação do bibliotecário neste ambiente.

Os bibliotecários escolares dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil foram o foco desta pesquisa. O seu objetivo geral foi analisar as competências profissionais desses bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares desses Institutos, a partir da percepção desses profissionais. Para atingir tal objetivo, determinaram-se três objetivos específicos: a) caracterizar o perfil do bibliotecário escolar dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil; b) mapear as competências dos bibliotecários escolares dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil; e c) identificar em que áreas os bibliotecários buscam formação continuada.

Nesse sentido, o perfil do profissional que trabalha nessas unidades tem as seguintes características:

- a) é um homem ou mulher;
- b) tem entre 30 e 39 anos;
- c) é formado em uma Universidade Federal;
- d) fez um curso de especialização;
- e) atua na área há pelo menos cinco anos;
- f) trabalha na instituição no período há mais de três e menos de sete anos;
- g) tem experiência profissional anterior;

Quanto às competências profissionais dos bibliotecários escolares, evidenciou-se que as definidas no *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* (ENCUENTRO..., 2000) são requeridas na prática profissional dos bibliotecários que participaram da pesquisa. Algumas são vistas com mais importantes que outras, mas nenhuma foi excluída. Dessa forma, pode-se afirmar que a formação do bibliotecário deve preparar para as competências apresentadas naquele evento. Além disso, as competências profissionais são necessárias para o bibliotecário cumprir com os objetivos da sua instituição e atender as suas bibliotecas.

Identificou-se que os bibliotecários escolares dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil se preocupam em ter uma atuação crítica e responsável e buscam formar usuários com autonomia para o uso de recursos informacionais. Esse profissional prioriza, também, o uso do acervo e, por isso, importa-se em preservar esses materiais.

Os participantes da pesquisa veem na organização do acervo, uma forma de prover o acesso à informação científica e tecnológica.

Atividades de gestão da unidade de informação estão presentes na atuação do bibliotecário e isso se reflete na busca por capacitação na área de administração. O caráter social e político da profissão são percebidos pelos participantes da pesquisa. Estes profissionais buscam fortalecer sua imagem junto à sociedade, de forma a democratizar o uso da informação.

Em suma, o bibliotecário escolar dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do país têm como demanda profissional competências que se baseiam nas ações de formar o usuário, cooperar com o processo de ensino e aprendizagem, gerenciar a unidade de informação e transformar a sociedade.

A formação continuada é uma forma de aprimorar e desenvolver as competências profissionais e, sendo por motivos salariais ou educacionais, tem sido realizada pelos bibliotecários para que possam se adequar às novas demandas profissionais. Os bibliotecários que participaram da pesquisa percebem a importância da qualificação profissional para melhorar a prestação de serviços. Num cenário de mudanças constantes, veem na capacitação continuada uma forma de aperfeiçoamento de seu fazer profissional.

Com base nos dados levantados nesta pesquisa, é possível uma reflexão sobre a nova configuração dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que ofertam cursos de diversos níveis. Por essa razão, as bibliotecas passam a atender não só o público escolar, mas também o de nível superior. Outras pesquisas foram desenvolvidas no país sobre as bibliotecas dos Institutos Federais e trazem uma discussão sobre a identidade dessas bibliotecas. Essa reflexão se estende ao bibliotecário e como ele deve se preparar para atender a esses públicos diversificados.

Os resultados desta pesquisa sugerem a possibilidade de novas abordagens e a necessidade de pesquisa e acompanhamento quanto ao desenvolvimento das competências profissionais dos bibliotecários. Indica-se, como continuação dessa pesquisa, a análise desses profissionais nas demais regiões do país. Além disso, vê-se um

importante momento para se analisar a nova configuração das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil e como os bibliotecários têm se inserido nesse contexto.





## REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **The system of profession**: an essay on the division of expert labour. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 133-148.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em Ciência da Informação). v. 3, p. 70-86.

AMARAL, Claudia T. do; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. Educação profissional: um percurso histórico até a criação e desenvolvimento dos cursos superiores de tecnologia. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (Org.). **Educação profissional e a lógica das competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: final report. [S. l.], 1989.

Disponível em:

<<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

ANDRADE, Inaya Gomes de [*et al.*]. Estímulo à conservação e preservação do material bibliográfico: relato de experiência. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v. 10, n.1, p.145-154,jul./dez. 2012.

Disponível em:

<[http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/viewFile/559/pdf\\_34](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/viewFile/559/pdf_34)>. Acesso em: 04 set. 2015.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário.

**Información, Cultura y Sociedad**, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em:

<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO\\_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2016.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012.

BARBOSA, Maria Lúcia de Oliveira. A sociologia das profissões. **Boletim Informativo Bibliográfico de Ciências Sociais**, n. 36, p. 3-30, jul./dez. 1993. Disponível em: <[http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=115&Itemid=435](http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=115&Itemid=435)>. Acesso em: 18 out. 2015.

BATISTA, S. S. dos S.. Educação profissional e tecnológica no Brasil: entre a continuidade e a ruptura. In: CARVALHO, Maria Lúcia Mendes de (Org.). **Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011. p. 95-105.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira. **Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense**. 2010. 236f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em Ciência da Informação). v. 3, p. 55-69.

BRASIL. Congresso. Decreto n. 47.038, de 16 de outubro de 1959. Aprova o Regulamento do Ensino Industrial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 out. 1959. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-47038-16-outubro-1959-386194-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

BRASIL. Congresso. Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 abr. 1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8112cons.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL. Congresso. Lei n. 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 dez. 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8948.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL. Congresso. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL. Congresso. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 07 maio 2014.

BRASIL. Congresso. Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jan. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/11091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11091.htm)>. Acesso em: 8 mar. 2015.

BRASIL. Congresso. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2012.

BRASIL. Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **[PIBIC-EM]**. [2015]. Disponível em: <<http://cnpq.br/pibic-ensino-medio>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores de instituições e cursos estão disponíveis**. 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17246>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de desenvolvimento da educação: razão, princípios e programas**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **E-Mec**. 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrado profissional: o que é**. [2016a]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **[Plataforma Sucupira]**. [2016b]. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.3 de 18 de dezembro de 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2002. Disponível em: <[www.mec.gov.br/semtec/educprof](http://www.mec.gov.br/semtec/educprof)>. Acesso em: 12 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. 2002. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. [2014]. Disponível em:

<[http://redefederal.mec.gov.br/index.php?Option=com\\_content&view=article&id=52&Itemid=2](http://redefederal.mec.gov.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=52&Itemid=2)>. Acesso em: 04 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Concepções e diretrizes da educação profissional e tecnológica**: política da EPT 2003-2010. 2011a. Disponível em:

<[http://www.inmetro.gov.br/painelsetorial/palestras/Luiz\\_Augusto\\_Caldas\\_Pereira\\_Concepcoes\\_Diretrizes.PDF](http://www.inmetro.gov.br/painelsetorial/palestras/Luiz_Augusto_Caldas_Pereira_Concepcoes_Diretrizes.PDF)>. Acesso em: 09 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Diretrizes e políticas da educação profissional e tecnológica**: 2003-2010. 2011b. Disponível em:

<[www.ia.ufrj.br/ppgea/EIEA/versao/.../encontro%20maio-09%20II.ppt](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/EIEA/versao/.../encontro%20maio-09%20II.ppt)>. Acesso em: 12 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Prestação de contas ordinária**: relatório de gestão 2010. 2011c. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1064&id=14945&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1064&id=14945&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia**. Brasília: MEC/SESu, 2001. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações 2002**. Brasília: MTE, 2002. Disponível em:

<[www.mtecbo.gov.br](http://www.mtecbo.gov.br)>. Acesso em: 01 ago. 2013.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:

<[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 02 ago. 2013.

BRESSANE, Julia Miranda; CUNHA, Miriam Vieira da. A profissão de bibliotecário: competências demandadas por um mercado em transformação. **Rev. Interam. Bibliot**, Medellín, v. 34, n. 3, dez. 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-09762011000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762011000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 ago. 2013.

BURIN, Camila Koerich. **O ensino de biblioteconomia na região sul do Brasil**: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das diretrizes curriculares nacionais. 2009. 121f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMPOS, Maria Luíza de Almeida. **As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional**. [2001]. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bitl/mluiza/index.htm>>. Acesso em: 10 set. 2015.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Niterói: Record, 2005. p.255-287.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. v. 1.

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. **Fluxo da informação no processo de pesquisa na UFPE**: as influências das tecnologias da informação e comunicação. 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/CORREIA-Anna1.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

CUNHA, Gardene Alves da. **Perfil do bibliotecário da região Norte**: estudo dos egressos da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará referente ao período de 2005 a 2010.

2012. 127f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/CUNHA-Gardene-Alves-da.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2015.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, jan. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

CUNHA, Miriam Vieira da. As profissões e as suas transformações na sociedade. In: CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de. (Org.). **Comunicação, gestão e profissão**: abordagens para o estudo da Ciência da Informação. São Paulo: Autêntica, 2006. p. 141 – 150.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, H. M. T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 39 – 54.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Chirley Mineiro da; KILL, Christian. Perfil do bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 109-115, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/504>>. Acesso em: 10 maio 2014.

DANNA, Francisco Luiz. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**. Brasília: SETEC, MEC, 2009. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RNapresenta01.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RNapresenta01.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2013.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 6. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2001.

DINIZ, Marli. **Os donos do saber**: profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 137f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em:  
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>. Acesso em: 01 ago. 2013.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lang=pt). Acesso em: 01 ago. 2014.

EIRÃO, Thiago Gomes. **A disseminação seletiva da informação e a tecnologia RSS nas bibliotecas de Tribunais em Brasília**. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:  
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/8395>. Acesso em: 5 maio 2015.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 8, p. 46-53, 2003. Disponível em:  
[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=111110](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=111110). Acesso em: 01 ago. 2013.

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4., 2000, Montevideo. **Programa...** Universidad de La República, Montevideú, 2000.

FARIAS, Christianne Martins. **Bibliotecário escolar e competência: análise da prática profissional**. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, p. 29-35, jan./abr. 2009. Disponível em:



<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1787/2685>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

FARIAS, Gabriela Belmont de. **O bibliotecário gestor da informação: representações do segmento imobiliário sobre competências**. 2007. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FERREIRA, Danielle Thiago. O mercado de trabalho e o profissional da informação: habilidades e atuações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. [S.l.]. **Anais...** [S.l.], 2003. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2086/1221>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

FERREIRA, Maria Mary. Profissões femininas e profissões masculinas: o que é ser bibliotecário em um universo de uma profissão feminina? In: ENCONTRO LATINOAMERICANO DE BIBLIOTECÁRIOS E ARCHIVISTAS Y MUSEOLÓGOS, 2., 2010. Peru. **Anais...** Peru, 2010. Disponível em: <<http://ebam.gesbi.com.ar/reservorio10/ponencias2EBAM/2EBAM-E4-P2a.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (Org.). **Educação profissional e a lógica das competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 17-70.

FIDALGO, Nara Luciene Rocha; FIDALGO, Fernando. Reflexos sociais da lógica de competências: o processo de individualização em foco. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Nara Luciene (Org.). **Educação profissional e a lógica das competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 17-70.

FLEURY, Maria Tereza Leme. A gestão de competência e a estratégia organizacional. In: FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). **As pessoas na organização**. 7. ed. São Paulo: Ed. Gente, 2002. p. 51 – 62.

FLEXNER, Abraham. **Is social work a profession?**. 1915. Disponível em: <<http://www.socialwelfarehistory.com/social-work/the-professional-basis-of-social-work/>>. Acesso em: 24 out. 2015.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: EdUSP, 1998. (Clássicos, 12)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Estudos curriculares em biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 49-88.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Profissionais da informação: desafios e perspectivas para sua formação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em Ciência da Informação). v. 3, p. 87-104.

GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente. **Administração**: elementos essenciais para a gestão de organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 4, p. 64-79, ago. 1999. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/340/403>>. Acesso em: 10 set. 2012.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. 2005. Disponível em:  
< [http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Estados**. [2010]. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>. Acesso em: 17 out. 2015.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO. [**Cursos**]. [2015]. Disponível em:  
<<http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/index.php/cursos/tecnico/>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. [**Cursos**]. [2015]. Disponível em: < <http://ifc.edu.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. [**Cursos**]. [2015]. Disponível em:  
<<http://www.portal.ifba.edu.br/#>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. [**Cursos**]. [2015]. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/cursos>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. [**Cursos**]. [2015]. Disponível em: <<http://www.ensino.ifal.edu.br/cursos/tecnicos-integrados>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. [**Cursos**]. [2015]. Disponível em: <<https://curso.ifsc.edu.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Extensão**. [2015a]. Disponível em:  
<[http://continente.ifsc.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=74&Itemid=](http://continente.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=)>. Acesso em: 3 mar. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução CEPE/IFSC n. 165, de 25 de outubro de 2011**. Estabelece o Regulamento Único para o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2011. Disponível

em: <[http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/resolucao\\_cepe\\_165\\_2011\\_2.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/resolucao_cepe_165_2011_2.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/menu-de-relevancia/nossos-cursos1/cursos-tecnicos>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<http://portal.ifma.edu.br/cursos/>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-academico/ensino-medio-e-tecnico/#>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PERNAMBUCO. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/cursos>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<http://www5.ifpi.edu.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=273>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO SERGIPE. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<http://www.ifs.edu.br/proen/index.php/component/content/article/9-conteudo-interno/138-cursos>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **[Cursos]**. [2015]. Disponível em: <<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cursos/tecnicos>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. [Cursos]. [2015].  
Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/index.php>>.  
Acesso em: 18 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIOGRANDENSE. [Cursos]. [2015].  
Disponível em: <<http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/index.php>>.  
Acesso em: 18 dez. 2015.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. Sociedade do conhecimento: passes e impasses. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 152, p.11-20, jan./mar.2003.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, Suellen Moura [et al.]. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <[portal.febab.org.br/anais/article/download/1253/1254](http://portal.febab.org.br/anais/article/download/1253/1254)>. Acesso em: 04 set. 2015.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senas São Paulo, 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Sul**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em:

<<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/00000A/00000A51.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, v. 13, n. 1, p.7-54, mar. 1984. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002698&dd1=ad36d>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott: proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em Ciência da Informação). v. 3, p. 23-54.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

OTRANTO, C.R. A política de educação profissional do governo Lula. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais....** Natal: Editora da UFRN, 2011. v. 1. p. 122-139. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/GT11-315%20int.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2015.

PARENTE, André. Enredando o pensamento: redes de transformação e subjetividade. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 91-110.

PASSOS, Ketry Gorete Farias dos [et al.]. Avaliação da qualidade dos serviços em unidades de informação: proposição de uma metodologia. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 154-174, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em 8 maio 2015.

PEDONE, Paula Porto. **Diagnóstico das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: primeira etapa do processo de planejamento do nosso futuro**. 2010. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Pós-Graduação *Lato Sensu* em

Gestão Administrativa em Educação, Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junkes. **O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina**. 2005. 113f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0006.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **O que é o IDH**. [2014]. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/idh/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li\\_IDH](http://www.pnud.org.br/idh/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH)>. Acesso em: 08 jan. 2015.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 89-101.

SANTOS, Charlene Maria dos; PINHO, Fabio Assis; AZEVEDO, Alexander Willian. Perfil dos egressos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (2005 a 2010). **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p. 222-236, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/viewFile/3866/pdf>>. Acesso em: 16 maio 2015.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 103-116.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Roosewelt Lins. Biblioteca, luta de classes e o posicionamento da Biblioteconomia brasileira: algumas considerações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 203-217, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16023>>. Acesso em: 07 maio 2015.

SILVEIRA, João Paulo Borges da, GONÇALVES, Renata Braz. Perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 127-135, 2009. Disponível em: <<http://www.brapi.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008439&dd1=f5578>> Acesso em: 05 set. 2015.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da informação: base conceitual para a formação profissional. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

SOUSA, Beatriz Alves de. **O gênero na Biblioteconomia**: percepção de bibliotecárias/os. 2014. 270 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129392/329405.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

TAVARES, Moacir Gubert. Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA



REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>>. Acesso em: 24 out. 2015.

TROGLIO, Jonathas. Perfil dos gestores de bibliotecas universitárias federais do Brasil. 2014.  
96f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0108-D.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUISA FILHO. **Biblioteconomia**. [2015a]. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/biblioteconomia/projeto-pedagogico/>>. Acesso em: 18 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Biblioteconomia**. [2015b]. Disponível em <<http://dci.ccsa.ufpb.br/>>. Acesso em: 18 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteconomia**. [2015c]. Disponível em: <<http://www.ufc.br/ensino/cursos-de-graduacao/187-biblioteconomia-fortaleza>>. Acesso em: 18 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Biblioteconomia**. [2015d]. Disponível em: <<https://biblioteconomiafurg.wordpress.com/>>. Acesso em: 18 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Curso de Biblioteconomia**. [2015e]. Disponível em: <[https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=2000006](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000006)>. Acesso em: 18 maio 2015.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.



## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

## Pesquisa: Competências de bibliotecários de Institutos Federais de Educação das regiões Sul e Nordeste do Brasil

Esse questionário é o instrumento de coleta de dados da pesquisa intitulada "Competências de bibliotecários de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil", desenvolvida pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, Cláudia Kautzmann, sob orientação da Profa. Dra. Miriam Figueiredo Vieira da Cunha.

\*Obrigatório

### IDENTIFICAÇÃO

1. **Sexo \***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino  
☐ Masculino

2. **Idade: \***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Entre 20 e 29 anos.  
☐ Entre 30 e 39 anos.  
☐ Entre 40 e 49 anos.  
☐ Entre 50 e 59 anos.  
☐ Mais de 60 anos.

3. **Campus do IF em que atua: \***

.....

4. **Assinale os níveis de cursos ofertados regularmente em seu campus, independente da modalidade (presencial ou à distância): \***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Formação inicial e continuada  
☐ Técnico integrado  
☐ Técnico concomitante  
☐ Técnico subsequente  
☐ Superior (ou bacharelado, ou licenciatura, ou tecnólogo)  
☐ Pós-graduação (ou especialização, ou mestrado, ou doutorado)

5. **Instituição de Ensino Superior em que se formou: \***

.....

**6. Ano de conclusão da graduação: \*****7. Indique o seu maior nível de formação: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

## **ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

---

**8. Tempo em que atua na área: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Há menos de 5 anos.
- ☐ Entre 5 e 10 anos.
- ☐ Há mais de 11 anos.

**9. Há quanto tempo trabalha nessa Instituição? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ de 0 a 2 anos.
- ☐ de 3 a 4 anos.
- ☐ de 5 a 7 anos.
- ☐ de 8 a 10 anos.
- ☐ mais de 11 anos.

## **COMPETÊNCIAS**

---

10. Enumere, conforme a classificação, as atividades desenvolvidas na sua prática profissional diária, ao atuar com o público dos cursos técnicos de seu campus: (1) Não é importante (2) Pouco importante (3) Importante (4) Muito Importante \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Formular e gerenciar projetos de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, guias, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reunir e valorar documentos e proceder arquivamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar, constituir e manipular redes globais de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar pesquisa e estudos sobre o desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4
Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar práticas referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificar as novas demandas sociais de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Em relação à sua graduação em Biblioteconomia, você considera que ela contribuiu para o desenvolvimento de suas competências? Assinale a opção conforme a classificação e depois justifique sua resposta: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pouco  
☐ Razoavelmente  
☐ Satisfatoriamente  
☐ Muito

12. Justifique sua resposta: \*

.....

.....

.....

.....

.....

13. Quais cursos de capacitação realizou nos últimos três anos? \*

.....

.....

.....

.....

.....

14. Quais as áreas em que você gostaria de se aperfeiçoar? \*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Gerência e planejamento de unidades de informação.
- ☐ Indexação e análise da informação.
- ☐ Formação e desenvolvimento de coleções.
- ☐ Uso das tecnologias.
- ☐ Gestão de pessoas.
- ☐ Outro: .....



## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA**  
**INFORMAÇÃO**  
Câmpus Universitário - Trindade - 88040-970 Florianópolis, SC  
Telefone: (048) 3721-8516

### **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Eu, Cláudia Kautzmann, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estou realizando a pesquisa intitulada **Competências de bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Sul e Nordeste do Brasil**, sob a orientação da Profa. Dra. Miriam Figueiredo Vieira da Cunha, Professora desse programa. A pesquisa tem o objetivo de identificar o perfil dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas dos *campi* dos Institutos Federais do país. Neste sentido, solicitamos a sua participação, respondendo ao questionário, que é o instrumento de coleta de dados dessa pesquisa. Para acessar o questionário, basta clicar neste link: [https://docs.google.com/forms/d/1MwB13C8qAGkMD5VqeX0Y3wi\\_h7B0voLbyzxDFvBPY8s/viewform?c=0&w=1&usp=mail\\_form\\_link](https://docs.google.com/forms/d/1MwB13C8qAGkMD5VqeX0Y3wi_h7B0voLbyzxDFvBPY8s/viewform?c=0&w=1&usp=mail_form_link)

Contudo, sua participação só poderá ser validada por nós se você assinar e enviar escaneado o **termo de consentimento livre e esclarecido** que segue anexo a esse documento. Lembramos que você poderá fazer perguntas, esclarecer dúvidas e poderá, inclusive, desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Asseguramos-lhe, desde já, que as informações que nos forem confiadas terão sigilo e sua identidade será preservada. O conteúdo de suas respostas será estudado em conjunto com o conteúdo de todas as informações fornecidas pelos demais participantes da pesquisa.

Sua participação é muito importante para nós.

Desde já, agradecemos a sua atenção.

**ORIGINAL ASSINADO**

Pesquisadora Cláudia Kautzmann

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG n. \_\_\_\_\_, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa **Competências de bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Sul e Nordeste do Brasil** e concordo que o conteúdo do questionário respondido por mim seja utilizado na realização deste estudo.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura